ANO 23.º QUINTA-FEIRA, 8 DE ABRIL DE 1943 N.º 7317

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Entre as pessoas que estiveram ontem, no «Diario de Lisboa», a cumprimentar-nos pela celebração dum novo aniversario, especializaremos três que, sem melindre para ninguem, são figuras de Lisboa ou de Portugal.

Eduardo Schwalbach, dr. João Saraiva e Gualdino Gomes representam gerações ilustres que «a apagada e vil tristeza» não consumiu. Não os tocou nunca o pessimismo nem o desgosto de viver, visto que, na idade em que se encontram olham ainda para o futuro confiadamente.

Os abraços que trocámos e de que conservaremos afectuosa lembrança ficarão como recordações de horas felizes em que as palavras ficam aquem das emoções.

■

No seu belo livro «Roma e as suas velhas Igrejas», diz-nos E'mile Male o seguinte:

«Esta vasta capela de Santa Petronilla tinha a nudez austera dum monumento funerario. Os papas embelezaram-na. Paulo I ornou-a de «frescos», que ainda existiam no século XV, e que narravam a historia de Constantino. A ideia era engenhosa: Pepino, o defensor e benfeitor da Igreja, aparecia como um novo Constantino; e decorando a capela do rei dos francos com a historia do primeiro imperador cristão, o papa parecia querer associar o seu nome e a sua gloria.

E'mile Male é um dos poucos investigadores e criadores da historia da arte que possue o sentido dos monumentos religiosos.

As Igrejas de Roma, como as de todos os paises incluindo o nosso, recolheram os pensamentos mais nobres da humanidade.

Quem as estuda e as compreende, sem lhes alterar o espirito, recebe uma lição de grandesa e perfeição artistica que nunca mais se esquece.

■

Recebemos um postal curioso cujo conteudo é simples e rapido:

—Sr. director:

«Estou ainda a tirar um curso superior. Sou amigo dos bons livros, quer antigos, quer modernos. Todo o meu empenho é entender o que leio. Tenho reparado, porém, que se começa a cultivar o obscurantismo. Os autores dizem coisas incompreensiveis. Ha dias vi esta frase:

—«O Ceu é meu cumplice...».

O autor é um moço inofensivo que não cometeu crime nenhum, excepto, o de publicar um poema oblongo e bicudo.

Quererá ele responsabilizar o Ceu por culpas que são dele?... De V. etc.—Flavio Justino».

É sempre dificil compreender um espirito confuso, teimosamente convencido de que ser claro é um defeito imperdoavel. A «Pleiade» publicou, num rico volume, as «Obras» de Platão. Constituem um mimo sem par. Platão é um dos mestres da humanidade. Pois um jovem que folheou as suas «Obras» atirou-as para o lado, com desdem:

—Isto é antiquado... cheira a mortos!

Felizmente que a vida não se apoia em disparates nem em dislates.

■

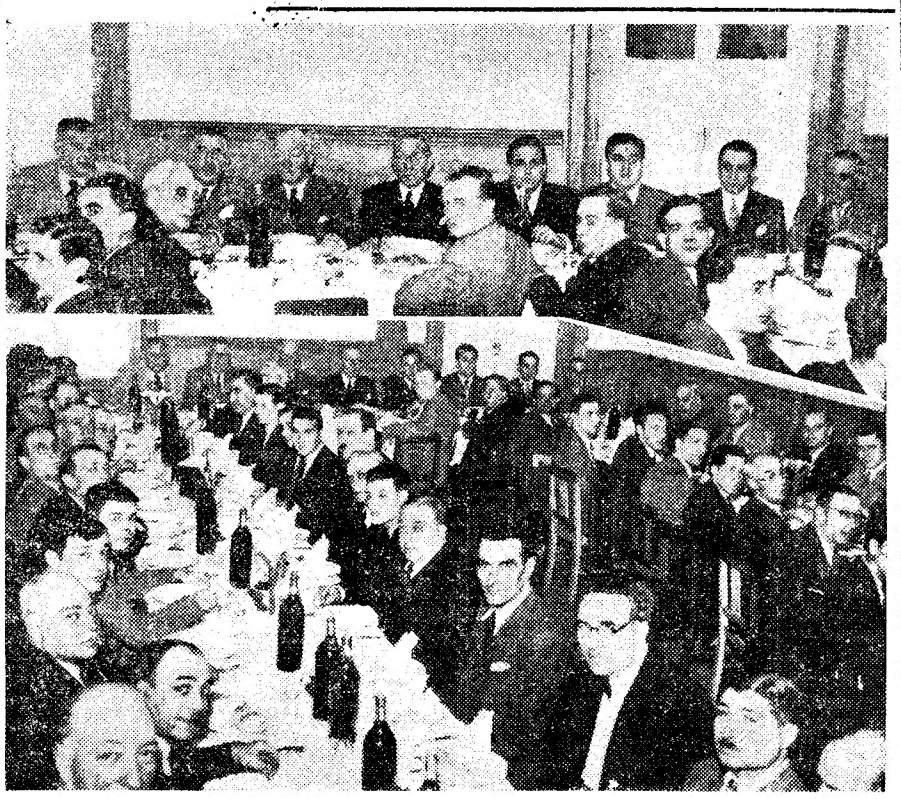
O «Almanaque-guia de Turismo», que este ano iniciou a sua publicação, além do agrado e do esmero da edição, recomenda-se por tudo que de educativo, recreativo e informador encerram as suas paginas, largamente ilustradas.

Com ele na mão, dá-se uma volta encantada a Portugal—ás suas cidades, aos seus monumentos, ás suas paisagens, ás suas serras e ao seu litoral por onde as ondas, as praias e as verduras se beijam e abraçam.

O NOSSO ANIVERSARIO

O jantar anual

de confraternização do pessoal do «Diario de Lisboa»



Dois aspectos do jantar comemorativo do 22.º aniversario do «Diario de Lisboa»

Reatou-se ontem uma tradição do «Diario de Lisboa», interrompida durante quatro anos, devido á doença e a morte do nosso querido e saudoso amigo Pedro Bordallo Pinheiro: o banquete do aniversario do nosso jornal, reunindo a quasi totalidade dos seus colaboradores num ambiente de confraternização e de carinho.

Presidiu o nosso director sr. dr. Joaquim Manso, que dava a direita ao sr. Alfredo Vieira Pinto e a esquerda ao sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, seus colegas no conselho de administração da «Renascença Grafica». Noutros lugares da mesa de honra senta-

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

Eden conferenciou

com Maisky

LONDRES, 8.—O ministro dos Estrangeiros, Eden, conferenciou ontem com Maisky. Recorda-se, a proposito, que Eden se encontrou varias vezes nos Estados Unidos com o embaixador da Russia na America, Litvinov.

Sôbre isto o redactor diplomatico do «Times» escreve: «Litvinov, nas suas conferencias com Eden em Washington, foi informado sobre o decorrer das conferencias do lado americano. Moscovo foi assim mantido a par de todas as conversações. Foi-o igualmente Chung-King. Emquanto Eden esteve em Washington encontrou-se com o ministro dos Estrangeiros da China, Soong, e com o embaixador da China em Londres, Wellington Koo, que se encontrava a caminho da capital britanica, passando por Washington».—(Exchange Telegraph).

Em Berlim

esperam-se desembarques dos aliados na Italia e na Grecia

ESTOCOLMO, 8.—O correspondente em Berlim do jornal sueco «Stockholms-Tidningen» informa que, na capital do Reich, se sabe que os aliados possuem grandes concentrações de tropas e de material de guerra na Siria e no Norte de Africa, com o objectivo de lançarem dois ataques simultaneos contra as potencias do «eixo», um pela Grecia e outro pela Italia.

Os observadores militares alemães, segundo aquele correspondente, dizem que o Alto Comando Alemão tomou já todas as medidas defensivas necessarias e que, presentemente, tanto a Grecia como a Italia possuem já poderosas fortificações mais do que suficientes para repelirem, com firmeza, qualquer tentativa de desembarque dos aliados. Além disso, continuam a construir-se apressadamente naqueles dois países outras poderosas linhas defensivas e estão ali concentradas unidades blindadas, motorizadas e de infantaria em numero suficiente para derrotarem todas as forças aliadas, admitindo mesmo a hipotese de que conseguissem desembarcar em qualquer ponto daqueles países, o que não é muito provavel.—(United Press).

Formações de tanques anglo-americanos avançam em direcção a Sfax

LONDRES, 8.—(Do correspondente especial da «Exchange Telegraph» junto do 8.º Exercito, Andre Gerner). —Depois de reunidas, as forças do 8.º Exercito e do 2.º Corpo de Tropas Americanas, do comando do general Patton, perseguem com ardor as tropas derrotadas de Rommel, que apressadamente retiram. Simultaneamente a aviação dos aliados marteia sem interrupção todos os objectivos visiveis do inimigo, na Tunisia. Formações de tanques britanicas e americanas, assim como a infantaria motorizada, avançam com toda a rapidez em direcção a Sfax, depois de terem dominado todas as tentativas de resistencia dos alemães, que têm sofrido imensas perdas.

O numero de prisioneiros aumenta continuamente, pois prosseguem as operações de limpeza das tropas aliadas a todas as posições dos alemães. Grandes formações de caças, caças-bombardeiros, bombardeiros ligeiros, medios e pesados, numa cooperação estreita, espalham activamente a devastação, numa escala sem precedentes, sobre as posições do inimigo, em toda a Tunisia. Nunca na historia da campanha da Africa houve tão continuos e concentrados ataques aereos.

Não são ainda conhecidas as circunstancias em que se realizou a junção entre as tropas americanas e britanicas, mas supõe-se que dela resultou ficarem isoladas mais forças inimigas, o que deve aumentar o numero de prisioneiros. A despeito de crescer a ameaça ás suas colunas em retirada, os alemães do sector de El Guettar combateram durante 12 horas, depois da linha do «ued» Akarit ter sido tomada de assalto. Possivelmente, a ordem de retirada para essas forças chegou muito tarde, embora o facto não esteja claramente estabelecido. Patrulhas atravessaram a estrada ao sul de Gabès, ás primeiras horas da manhã de ontem e depois dirigiram-se para o sul. Outras patrulhas alcançaram a cota 369, onde uma forte posição alemã dominava a encruzilhada de estradas, e que foi conquistada sem luta.—(E. T.).

O ponto da junção das tropas americanas e britanicas

ARGEL, 8.—A junção do 8.º Exercito britanico com o 2.º Corpo de Exercito dos Estados Unidos fez-se a 25 quilometros a leste de El Guettar.

As tropas de Montgomery, prosseguindo no seu avanço encontram-se agora a mais de 35 quilometros ao norte de Gabès e estão a encontrar uma encarniçada resistencia por parte das tropas de Rommel, que continuam a sofrer pesadas baixas, em homens e em material de guerra.—U. P.

A aviação aliada está muito activa

ARGEL, 8.—A aviação aliada prossegue

(Vêr continuação na 8.ª página)

O numero de hoje
DO «DIARIO DE LISBOA»
é de 12 paginas

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 1/2 %. T. 10	1.052$00	1.051$00	1.053$00
Consolidado 3 3/4 T. 10..	—	1.055$00	1.060$00
Consolidado 4 % T. 10..	—	1.030$00	1.035$00
Consolidado 4 1/2 T. 10..	—	—	1.016$00
Consolidado 4 3/4 T. 10..	—	1.128$00	1.133$00
Consolidado 5 1/2 D. E.	1.025$00	1.025$00	1.028$00
Ob. T. 3 1/2 T. 10-1.ª serie	—	—	—
» » 2 1/2 T. 10.....	991$0	990$00	992$00
Externas 1.ª serie.....	—	1.990$00	2.000$00
Externas 1.ª carimbadas	—	—	—
Externas 3.ª serie	—	—	1.985$00
Externas 3.ª carimbadas	—	—	—
Cautelas da 3.ª serie s/j.	294$00	293$00	295$00
Consolid-Centenarios 4 %	—	2.400$00	2.403$00
Consolidado 3 %, 1942...	1.020$00	—	—
Acções			
Esp. S. e Com. Lx. cup.	—	—	2.940$00
Lisboa & Açores port...	901$00	900$50	903$00
Ultramarino cp. T. p. ..	—	421$00	427$00
Portugal port. T. p.	—	1.640$00	1.700$00
Fidelidade.....	52.000$00	50.100$00	52.500$00
Mundial — Lib.	2.015$00	2.015$00	2.040$00
Nacional.....	—	—	—
Tagus.....	—	3.000$00	3.700$00
Sagres	—	—	2.800$00
Aguas Lisboa port.	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	252$00
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cerveja Estrela	—	—	—
Cimentos Tejo	590$00	575$00	600$00
Cimentos Leiria T. p. ..	—	700$00	—
Credito Predial port. ...	49$00	48$50	49$00
Gás e Electricidade cp..	235$00	234$00	235$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	1.210$00	—	1.215$00
Alto Alentejo, cupão ...	1.210$00	1.200$00	1.215$00
Industrial Aliança	449$00	446$00	450$00
Portugal e Colonias.....	350$00	349$00	350$00
Nacional Navegação T. p.	2.070$00	2.070$00	2.075$00
Colonial de Navegação..	1.860$00	1.840$00	1.838$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	1.230$00	1.270$00
Ind. Farmaceutica	—	—	—
Portuguesa de Tabacos.	—	545$00	550$00
Tabacos de Portugal....	—	530$00	540$00
Uniao Electrica Portug.	—	610$00	—
Cassequel.....	1.273$00	1.273$00	1.274$00
Agricola das Neves	825$00	825$00	829$00
Agricola Colonial.....	—	542$00	555$00
Açucar de Angola.....	—	1.550$00	1.560$00
Buzi, 1.ª emissão T. p. ..	244$00	243$00	246$00
Ilha do Principe	618$00	615$00	619$00
C. Roça Vista Alegre ...	—	320$00	370$00
Zambezia T. 25.....	90$00	80$00	90$50
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %....	—	560$00	—
Norte de Portugal 5 %..	—	117$00	118$00
C. P. 6 %.....	—	270$00	275$00
C. P. 6 % Beira Baixa..	—	273$00	285$00
F. N. I. Moagens 5 % T. p.	1.030$00	1.030$00	1.034$00
União Elect. Port. 5 %..	107$00	106$50	107$50

Campeonato corporativo de «basket»

Disputou-se ontem mais uma jornada do campeonato corporativo de «basket».

Resultados apurados: Gremio Armazenistas de Mercearia, 79—Ultramarina, 17; Fabrica Loiça de Sacavem, 27—Papelaria Fernandes, 20; Casa C. Santos, 37—Bertrand Irmãos, 35; e Batalhão Sapadores Bombeiros, 43—Atlantic. 11.

Burros devorados pelos lobos

MOGADOURO, 7.—Na zona urbanizada desta vila, os lobos devoraram esta noite dois burros que tinham sido deixados num quintal contiguo á casa do sr. Eduardo Quintino.

Uma marca...

Um produto que marca...

Extracto "Segredo de Dili"

Perfume que seduz e encanta em estojo e avulso

A' venda nos bons estabelecimentos

Noticias diversas

PROEZA DE GATUNOS—Os gatunos entraram por meio de chave falsa na residencia do sr. Antonio Dinis Silva, na estrada de Sacavem, onde fizeram uma autentica colheita em roupas e objectos de ouro, tudo avaliado em 8.000$00.

CONDENADO INOCENTE?—Um agente da P. I. C. foi encarregado de proceder a investigações para a revisão do processo respeitante a um individuo que se encontra condenado a pena maior, acusado de ter cometido um crime de morte nà Mealhada.

FURTO DE PERFUMES—A Policia já descobriu o autor do furto de perfumes praticado na União de Drogas no valor de 1.700$00, faltando descobrir o seu paradeiro.

DE LUTO

Dr. João Luiz da Veiga

Após uma operação a que foi submetido, faleceu hoje o sr. dr. João Luiz da Veiga, de 38 anos, natural do Lavre. Era formado em medicina e disfrutava de grandes simpatias. Casado com a sr.ª D. Maria do Castelo Alves do Rio, o sr. dr. João Luiz da Veiga era filho da sr.ª D. Constantina da Veiga e do pintor sr. Simão Luiz da Veiga, e irmão do cavaleiro Simão da Veiga Junior, das sr.as D Maria Emília da Veiga Teixeira, esposa do sr. Antonio Teixeira, e D. Isabel da Veiga, e dos srs. Filipe e Luiz Fernando da Veiga. A toda a familia enlutada apresentamos pesames. O funeral sai amanhã, ás 11 horas, da igreja da Lapa, para o cemiterio do Alto de S. João.

Tribunal dos Generos Alimenticios

Foram condenados no Tribunal Colectivo dos Generos Alimenticios as seguintes firmas: Cardoso & Cardoso, de Lisboa, por ter á venda presunto em mau estado, em 700$00; Serafim Santos, de Lisboa, por falsificar leite com agua, em 3.000$00, e Amadeu Francisco Teixeira, de Lisboa, por falsificar leite com oleo de mendobi, em 3.000$00.

Foi absolvida a firma Manuel Dias de Sousa & Martins, de Lisboa.

ENGOLIU UM PREGO

O recluso da cadeia do Limoeiro Luiz Marino, de 38 anos, solteiro, caldeireiro, que se encontra a cumprir pena, engoliu um prego, pelo que teve de ser conduzido urgentemente ao hospital de S. José, onde foi radiografado, regressando em seguida áquela cadeia.

QUEM E' A SURDA-MUDA?

Faleceu hoje no Manicomio Miguel Bombarda uma mulher surda-muda, que aparenta ter 50 anos de idade, cuja identidade se desconhece. Esta doente foi internada naquele hospital em 11 de fevereiro do corrente ano, com guia passada pela Policia de Segurança.

«LUBRIFINA D»

Substituto do petroleo e gasolina

Conforme a noticia publicada nos jornais de 2 do corrente, foi autorizado por Sua Excelencia o Ministro da Economia o emprêgo da «Lubrifina D» para usos industriais e domesticos.

Em consequencia das inumeras consultas recebidas, vimos esclarecer os interessados que aguardamos apenas a entrega das materias primas para iniciarmos a distribuição do referido produto.

Dentro de breves dias anunciaremos nos jornais os locais de abastecimento nos grandes centros populares, onde mais se faz sentir a escassez de combustiveis.

Companhia Transformadora de Materias Primas Nacionais

LEIRIA

LUSO

Palacio de S. Roque

Adelina Ramos

Hoje, em noite da Moda, tem V. Ex.ª no seleccionado LUSO um programa de encantamento, em que tomam parte os distintos artistas Adelina Ramos, Maria Virginia, Noemia Cristina, Ana Lala, Lino Teixeira, Jacinto Pereira, Julio Vieitas, José de Castro, José Nunes e Pais da Silva. O grandioso LUSO tem instalações a rigor, ordem e arte.

Talvez não saiba que por cérca de **100$** mensais pode adquirir lindas **MOBILIAS** utilizando as nossas **facilidades de pagamento**

ESTABELECIMENTOS MATEUS

R. S. Lazaro, 162-170 Tel. 46538

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Um despacho, pelo gabinete do ministro da Economia, pelo qual se estabelece que o Instituto Português de Conservas de Peixe requisitará toda a farinha de peixe propria para a alimentação de gado existente nas fabricas ou na posse dos comerciantes por grosso; será paga ao preço de um escudo por quilo.

■ *Um decreto que fixa em $00(3) ouro por quilo a taxa do direito de importação de sulfato de cobre, chegado ou a chegar a Lisboa, quando despachado por intermedio da Junta Nacional do Vinho.*

■ *A lista dos condidatos aprovados no concurso realizado no Ministerio dos Estrangeiros para segundos secretarios de legação; com a classificação de «muito bom» Luiz Norton de Matos, Luiz Jorge da Costa, Manuel Rocheta e Miguel Pile, com a classificação de «bom» Manuel Machado, Alberto Branquinho e Manuel Nunes da Silva.*

A «SEMANA DAS COLONIAS»

E' hoje que, por ordem do Ministerio da Guerra, e de harmonia com o disposto na circular de 20 de março, todas as unidades e outros estabelecimentos militares realizarão sessões de propaganda de indole cultural e educativa, sobre o Imperio Colonial Português, incluidas nos programas da instrução.

Desta maneira, juntando a estas sessões outras cerimonias a efectuar em Lisboa e na provincia, no dia de hoje realizam-se, em todo o país, 77 conferencias integradas no plano da «Semana das Colonias».

Organizada pela Sociedade de Geografia de Lisboa e enquadrada na «Semana das Colonias» realiza-se hoje na sala «Portugal», da rua Eugenio dos Santos, o grande festival dedicado aos sindicatos nacionais e aos trabalhadores de Lisboa.

Antecede o festival uma sessão de propaganda e de exaltação do nosso Imperio Ultramarino, em que farão uso da palavra D. Irene do Carmo, Horacio Gonçalves, major Botelho Moniz, padre Joaquim Alves Correia e um estudante da Escola Superior Colonial.

Segue-se um programa de cinema, rigorosamente seleccionado para recreio dos trabalhadores.

Todos os filiados dos sindicatos nacionais, associações de cultura e recreio, Legião e Mocidade Portuguesa e outros organismos similares têm entrada livre contra apresentação do bilhete de identidade, rogando-se o favor de se acompanharem de seus estandartes e bandeiras.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Na paroquial Igreja do Santo Condestavel, pelo rev. padre dr. Francisco Maria da Silva foi celebrado hoje, com a maior intimidade, o casamento da sr.ª D. Aimée Eva Maria de Polnay (Tiszasuly), filha do sr. Jean Eugéne de Polnay (Tiszasuly), antigo ministro do Comercio da Hungria, com o sr. tenente Rui Martins Gomes.

Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria da Conceição Pinto dos Santos e o sr. Juan Camós, chanceler da Embaixada de Espanha, e por parte do noivo, a sr.ª D. Andrée Pinto da Rocha e o sr. Adelino Mineiro Jeronimo.

No final, foi feita pelo celebrante uma brilhante alocução aos noivos, que partiram para o norte, a passar a «lua de mel».

DESASTRE NO TRABALHO

TEIXOSO, 7—Na oficina do sr. Manuel Barbosa, deu-se um desastre de que foi vitima o marceneiro Manuel Gomes Viseu, casado, de 52 anos, que seguiu em estado gravissimo para o hospital da Covilhã.

O ferido deu entrada, em perigo de vida, no Hospital de S. José.

RETIRO DOS MARIALVAS

Gabino Ferreira

HOJE A'S 21 H.

NOITE MARIALVA

Com os artistas, Natalia dos Anjos, Natividade Pereira, Gabino Ferreira, José Coelho e a **Cegada ENCRUZILHADAS DO MUNDO**. **Entrada franca.**

CAFE' LATINO

R. Ferreira Borges, 60-68 Telef. 62293

Hoje, até de madrugada: Maria Augusta, Manuel Calixto, Manuel dos Santos, Fernando Farinha (Miudo da Bica), Francisco dos Santos e a cégada «Encruzilhadas do Mundo», da autoria de Carlos Conde. Entrada franca, mas seleccionada.

Concha DANCING BAR

Apresenta todas as noites um grupo de formosas bailarinas e cancionistas de grande categoria internacional

CARMELITA DE CORDOBA, AMELIA MARUNY, MARIA ANGELES, CONSUELO ZAMORA, CONCHITA PEREZ, MARINA HARVEY, DORITA LASTRA e MARIA MILAGROS, e a grande orquestra internacional:

SOUSA PINTO

Está à venda o n.º 64 de

CAPAS: «Risonho dia de sol» e «Regressaram as tipoias».

ARTIGOS: «O bolchevismo já não existe...», por D. M.; «Paz peninsular», pelo dr. Alfredo Pimenta; «Crónica da quinzena», por Felix Correia; «Um impressionista na Feira da Ladra», por Carlos Parreira; «Seis semanas na Alemanha, com as crianças do norte da França»; «Contra-sensos», por Costa Ferreira; «Brio do camponês» (Versão do italiano da «Vita dei Campi»—Cavalleria Rusticana», de Giovanni Verga), por Saturio Pires; «Crónica desportiva: Benfica, Sporting de Futebol», por Tavares da Nacional de Futebol», por Tavares da Silva; «Para V. Ex.ª, minhas senhoras...», por Maria de Eça.

PAGINAS GRAFICAS: «Catorze seminaristas prisioneiros de guerra recebem ordens canónicas»; «Actualidades nacionais»; «Pequenos barcos, grandes feitos»; «Cascais, terra de toiradas, vai ter uma nova praça de toiros», fotografia de Julio Worm; «Em guarda contra o bolchevismo»; «E' necessario evitar a todo o custo que a sombra do bolchevismo se alastre sobre a Europa», por Castañé; «Aspectos da parada da M. P.»; «Quadros tipicos de Portugal»; «A guerra na Tunisia» (duas paginas); «Mascotes de regimentos»; «Sociedade Zickermann»; «Operarios espanhois na Alemanha»; «O primeiro hotel—escola do mundo» (duas paginas); «G. P. U.—agentes sem mascara: uma produção da U. F. A.» (duas paginas); e «Linhas simples... Fatos praticos!».

Jogo das damas, palavras cruzadas, anecdotas e caricatura.

32 paginas: 1$50

Assinaturas: Rua do Alecrim, 65, 1.º

(Telefone 2 1276)

VASOS OLARIA AD O—R. Soares dos Reis, 5—Tel. 45361—Campolide

✝

Doutor João Luiz da Veiga

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria do Castello Alves do Rio da Veiga, Simão Luiz da Veiga e sua mulher, Maria Emilia Margarida da Veiga Teixeira seu marido e filhos, Isabel da Veiga e sua filha, Simão Luiz da Veiga Junior sua mulher e filho, Filipe Luiz da Veiga, Luiz Fernando da Veiga, Margarida Alves do Rio Patricio seu marido e filhas, José Manuel Alves do Rio sua mulher e filha, Fernando Alves do Rio, João Luiz da Veiga e sua mulher, Verediana Rosa da Veiga Malta e seus filhos, Antonio Luiz da Veiga sua mulher e filhos, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua Divina presença o seu muito querido marido, filho, irmão, cunhado, tio, sobrinho, primo e parente, e que o seu funeral se realiza, amanhã 9 de abril pelas 11 horas, da Igreja de Nossa Senhora da Lapa para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João.

P. N. A. M.

Lucilia do Carmo

A Popular Cantadeira

apresenta-se hoje

no CASABLANCA

Fadista, castiça como poucas, a apreciada cantadeira Lucilia do Carmo andou durante algum tempo, para arrelia dos seus admiradores, afastada do Fado.

Não a viamos em palcos nem tablados; não a ouviamos, sequer, através da Rádio,—mas ontem, á noite, tivemos a agradavel surpresa de a escutar, cantando àos microfones do Rádio Club Português, numa emissão de musica ligeira portuguesa e espanhola em que colaboraram alguns dos melhores artistas da empresa José Miguel.

Lucilia do Carmo

E como se esta bela surpresa não bastasse para nos alegrar, anunciou-nos o locutor que Lucilia do Carmo reapareceria hoje no Salão-Teatro Casablanca.

Ainda bem!... Ainda bem que o publico de Lisboa volta a ouvir uma artista tão valiosa e tanto do seu agrado.

Quantos tiveram a sorte de a ouvir, ontem, á noite, através do Rádio Club, num fado primorosamente cantado—como ela os sabe cantar!—não deixará certamente de ir escutá-la hoje de novo.

Lucilia do Carmo no «Casablanca» é, de facto, um grande acontecimento fadista.

Telefonámos há pouco a Lucilia do Carmo, preguntando-lhe as suas impressões.

—Como sabe, gosto muito do fado, estimo verdadeiramente o meu querido publico de Lisboa e considero o «Casablanca» um magnifico ponto de reunião, onde acorrem as melhores familias da cidade. De modo que me sinto contentissima e espero agradar. Logo se verá...».

Foi tudo quanto nos disse. Mas o que nos disse chega para nos convencer de que o Salão-Teatro «Casablanca» será, logo á noite, o recinto preferido pelos espectadores lisboetas.

CASABLANCA

Emp. José Miguel Telf. 21369 Hoje, ás 1 h. Noite Elegante – O espectaculo que Lisboa ambicionava MUSIC-HALL com as grandes atracções MARIETINITA Hermanas Mary Sandra – Trio Rima Xavier Pinto—Maria Pereira – Carlos Valério

Um gradioso acto de Fados com a estreia da castiça cantadeira Lucilia do Carmo uma das melhores interpretes da Canção Nacional — Mário José Paninho, Margarida Pereira e Tristão da Silva (miudo do Alto Pina)

ORQUESTRA FABRE

Orquestra Portuguesa de Guitarras

Impecavel serviço de restaurante. Rigorosa selecção Entrada 5$00

VARIEDADES Telefone 26037

HOJE—As 21 e ás 23 horas—HOJE

2.ª NOITE DA ENGRAÇADISSIMA COMEDIA

O INFERNO

Pela Companhia MARIA MATOS

TODAS AS NOITES no

AVENIDA Telefone 2 7273

A grande revista

De Fora dos Eixos

2 SESSÕES: ás 20,30 e 22,45

Teatros e Cinemas

Primeiras representações

«O Inferno», no Variedades

O Variedades repôs ontem em cena, adaptada ás exigencias dos espectaculos por sessões, uma velha comedia de Paso e Abati, «O Inferno», acêrca da qual não vale a pena gastar muito espaço, até pela circunstancia de ter sido consideravelmente reduzida nas suas dimensões.

A primeira tradução de João Soler sofreu uma actualização com a qual não estamos de acôrdo, o que não quere dizer que o publico não tenha rido a bandeiras despregadas com o novo arranjo da comedia, assinado por Fernando de Almeida.

Para isso não deixou de contribuir o excelente desempenho de Maria Matos, que conhece por dentro e por fora todos os tipos de sogras do moderno e do antigo repertorio de comedia. Maria Helena, muito graciosa e desenvolta num papelinho ajustado ao seu feitio. Completam o desempenho, que se adapta sem esforço ás exigencias da peça, Alfredo Ruas, Maria Schulze, Eunice Colbert, Hortense Rizzo, Alvaro Benamor, Luiz de Campos, Vital dos Santos e Antonio Palma.

Preguntamos se valeria a pena gastar tempo e engenho em refundir a velha comedia de Paso e Abati, expondo-a a um resfriamento perigoso para a sua idade nas madrugadas traiçoeiras do Parque Mayer.—N. L.

Ontem e hoje

Uma actriz que já entrou na casa dos sessenta anos dizia há dias no teatro a umas colegas.

—Os tempos são outros, minhas filhas. Há muito mais delicadeza com as senhoras. Quando eu tinha vinte anos, saia á rua e era logo seguida por três e quatro homens que me diziam madrigais. Hoje não há um só que tenha esse atrevimento.

EFEMERIDES

Fazem hoje anos: o escritor teatral Carlos Ferreira e o maestro compositor José Cabecinha.

1893: primeira representação, no D. Maria, da comedia em 4 actos «Os Castros», original de Marcelino Mesquita.

1895: morre o escritor Manuel Pinheiro Chagas.

1904: primeira representação, no teatro do Rato, da revista em 3 actos e 9 quadros «Beijos de Burro», de Eduardo Fernandes (Esculapio) e Cruz Moreira (Caracoles), que se estreou nesta peça como autor.

1906: Lino Ferreira faz a sua estreia de autor no teatro das Trinas, com a tradução da peça «A mão do macaco».

Atrás do reposteiro

Começam no proximo dia 12, no Trindade, os ensaios da fantasia «Perola da China», que vai ser desempenhada por uma grande companhia, da qual fazem parte o primeiro actor comico Alvaro Pereira e a actriz Laura Alves, nos dois principais papeis.

—No sabado sobe á cena no Coliseu do Porto a opera lirica «A Traviata», cantada pela companhia do Coliseu dos Recreios, estando a regencia a cargo do maestro René Bohet.

—Está em Lisboa o sr. Mario Pedro, gerente do Sá da Bandeira, do Porto.

—E' apenas da professora Ruth Azwin a marcação do numero «Canções da Beira», que Mirita Casimiro vai interpretar na revista «Alerta está», do Apolo. Toda a restante marcação da peça é do encenador Francisco Costa.

—Em virtude do concerto da Orquestra Nacional de Madrid, não se realiza hoje no Coliseu o espectaculo de circo, que volta a exibir-se amanhã com todas as suas atracções.

—Está anunciada para o proximo dia 14, a estreia, no teatro Nacional, da peça «Labirinto», de Frederico Pressler.

—Vasco Santana vai interpretar na revista «Alerta está» o «Leiloeiro», o «Homem do gasogenio», o «Conde Marialva» e «Fadista».

—Dá hoje um concerto no Coliseu a Grande Orquestra Nacional de Madrid, sob a direcção do maestro e compositor Ernesto Halffter.

—A companhia de que faz parte o actor Alves da Cunha, termina os seus espectaculos no dia 18, no Sá da Bandeira, do Porto, iniciando depois uma «tournée» pelas principais cidades do país.

Primeiras exibições

«A condessa de Nova Orleans» no Odéon e no Palacio

As qualidades caracteristicas da famosa Marléne Dietrich foram sabiamente aproveitadas peio celebre René Clair neste filme, realmente interessante. Uma mulher das que Marléne pode e sabe sentir e vestir é a protagonista do filme que nos apresenta ainda os bons actores Robert Young e Mischa Auer, e Bruce Cabot e Andy Devine.

Ao interesse deste filme, que justifica os nomes da protagonista e do realizador, acrescenta-se um variado programa de complementos, com um filme musical, um desenho colorido e um jornal de actualidades e da guerra.—*Visor 12.*

Teatro Universitario da M. P.

No teatro Nacional realiza-se amanhã, sexta-feira, 9, ás 21 e 45, o primeiro espectaculo do Teatro do Centro Universitario de Lisboa da Mocidade Portuguesa.

Começa o espectaculo por um concerto pela Orquestra Sinfonica da E. N. sob a regencia do maestro Pedro de Freitas Branco, executando «Juventus», poema sinfonico de Victor de Sabata, «Pacific 321», de Arthur Honneger, e «Bolero», de Ravel. E, após palavras do comandante do Centro, sr. Baltasar Rebelo de Sousa, representa-se a parabola «A lição do tempo», de Luis Francisco Rebelo, 1.º premio do concurso de peças para o Teatro da M. P. Nesta peça colabora com os alunos interpretes a aluna do Conservatorio Eunice Muñoz. Foi assistente o actor Robles Monteiro e ensaiador o actor «Ribeirinho», e os cenarios foram construidos pelo cenografo Manuel de Oliveira, sobre projectos do inspector José Amaro. Figurinos de Julio Gil.

O sarau desportivo

do Lisboa Gimnasio Club

O Lisboa Gimnasio Club, instituição onde a gimnastica é ministrada com um sentido educativo, realiza no proximo dia 20, no Coliseu dos Recreios, o sarau anual para apresentação publica das suas classes e actividades.

Foram convidados a assistir ao sarau o sr. Presidente da Republica e altas individualidades oficiais.

No ano passado, o exito da iniciativa foi absoluto. E' de prever agora uma exibição brilhantissima.

MIAMI SIMBOLO DE Alegria Elegancia Selecção Tel. 24282

POLITEAMA S.I.F. TELEFONE: 26305

HOJE, A'S 21,30 ALEGRE ESTREIA

A «S. I. F.» apresenta a notável comédia da Warner Bros

ANJOS DE CARA LAVADA

com os endiabrados garotos do filme «RUAS DE NOVA YORK» e a célebre vedeta

ANN SHERIDAN

UM FILME REALIZADO AO GOSTO DO PUBLICO!

UMA HISTORIA NOVA COM: GARGALHADA! AVENTURAS E EMOÇÃO!

JORNAL VITORIA com aspectos comemorativos dos «25 ANOS DA R. A. F.»

PIERRE GOEMAERE

FALA NO DIA 14 DE ABRIL, ÀS 18 HORAS

«*POURQUOI J'AIME LISBONNE*»

no TEATRO NACIONAL D. MARIA II

MARIA VITORIA

Hoje, ás 20 e 30 e ás 22 e 45

A hilariante e enternecedora opereta popular

A costureirinha da Sé

com ANTONIO SILVA, COSTINHA e a nova actriz MARIA CLARA nos principais papeis

TEATRO DE MESTRE GIL

FANTOCHES ARTISTICOS

Admiravel desempenho das peças

I — Auto da Barca do Inferno

II — A Cabrinha Mé-Mé

III — A Grande Parada

HOJE 2 SESSÕES: ás 21,15 e 22,45

Matinée todos os dias às 15,30

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 92

ao lado do Coliseu - Tel. 28295

JARDIM CINEMA A's 21 h. — Tel. 63065 — O IDOLO — JUVENTUDE EM PERIGO

Teatro Nacional D. Maria II — Hoje — ás 21,45 — Hoje. Recita Popular - Ultima representação. FANTASMAS 3.ª peça da trilogia Electra e os Fantasmas

São Luiz T. 27172—A's 21,30 — 4.ª semana — O Costa do Castelo. Realização de Artur Duarte, com Maria Matos, Antonio Silva, Milú, Teresa Casal e outros

CONDES A's 21 e 30 Telef. 2 2523 — 2.ª SEMANA — Historia duma noite (BEDTIME STORY) com Loreta Young e Frédric March

CENTRAL A's 21,30 — Espectaculo do S. P. N. Fandango — O passaro azul — Avenida dos milhões

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 50595 — 4.ª semana — SEIS DESTINOS com Ch. Boyer, Rita Hayworth, Ginger Rogers, Henry Fonda, Ed. Robinson, Ch. Laughton, etc.

ODEON A's 21 e 30 — **PALACIO** A's 21 e 30 — A Condessa de Nova Orleans, um filme de René Clair com Marlène Dierich e Roland Young

CAPITOLIO A's 21 — O nome nos jornais — Assim nasceu o cinema

POLITEAMA Telef. 26305 A's 21 e 30 — ESTREIA — Anjos de cara lavada. Direcção de Ray Enricht com Ann Sheridan e os «Incorrigiveis» (os rapazes das «Ruas de Nova York».

GINASIO A's 21 e 30 Telef. 20556 — 3.ª semana — A Florista da Rainha (LA FLORISTA DE LA REINA) com Maria Guerrero, Alfredo Mayo e Ana Mariscal

LYS Tel. 48560 A's 21 e 15 — Mulheres e musica — Livre como o vento

EDEN A's 21 e 30 Telef. 2 0768 — A minha loira favorita com Bob Hope e Madeleine Carrol

REX Telef. 29656 A's 21 — Um marido rico — Lanceiros da India

TERRASSE Tel. 20917—A's 21 e 15 — MULHERES E MUSICA — Livre como o vento

CASINO ESTORIL A's 21 e 30 — Agarra-me esse fantasma com Abbott Costelo

Um donativo

de 12.000 escudos

para o «Amparo da Criança»

Na nossa redacção foi ontem entregue um envelope que continha 12.000 escudos. A acompanhá-lo trazia apenas esta indicação: «Para a instituição Amparo da Criança». Ignoramos por completo quem o enviou. O generoso anonimo nem sequer pediu um recibo ou documento da entrega do dinheiro. Praticou o bem sem ostentação, na certeza de que o seu gesto irá beneficiar algumas criancinhas necessitadas. A-pesar da onda crescente de egoismo que ameaça subverter os mais belos sentimentos, ainda há almas generosas, como esta, que escondem a mão ao dar a esmola.

O PREÇO DO VINHO

O Conselho da Junta Nacional do Vinho aprovou a proposta apresentada pelo Gremio dos Armazenistas para que se pedisse ao sr. ministro da Economia a elevação do preço do vinho comum a retalho, em Lisboa e Porto, para 2$80. Levado este pedido ao titular da pasta da Economia, o sr. dr. Rafael Duque considerou não ser de aceitar a elevação do preço do vinho a retalho e encarregou aquela Junta Nacional de estudar a forma de baratear o preço do vinho, dada a disparidade de preços por que ele estava a vender-se na provincia, em relação a Lisboa e Porto. A Junta, que tem quasi os seus estudos concluidos, ponderou todos os factos que lhe foram apresentados, no sentido de que o vinho possa descer de preço sem deixar de ter em conta os interesses do lavrador.

Este ano, a Junta distribuiu pelos lavradores uma porção apreciavel de sulfato de cobre em relação ao ano anterior. Tudo indica que as proximas colheitas devem ser compensadoras.

Dorothy Lamour

casou-se

com um aviador

DOROTHY LAMOUR

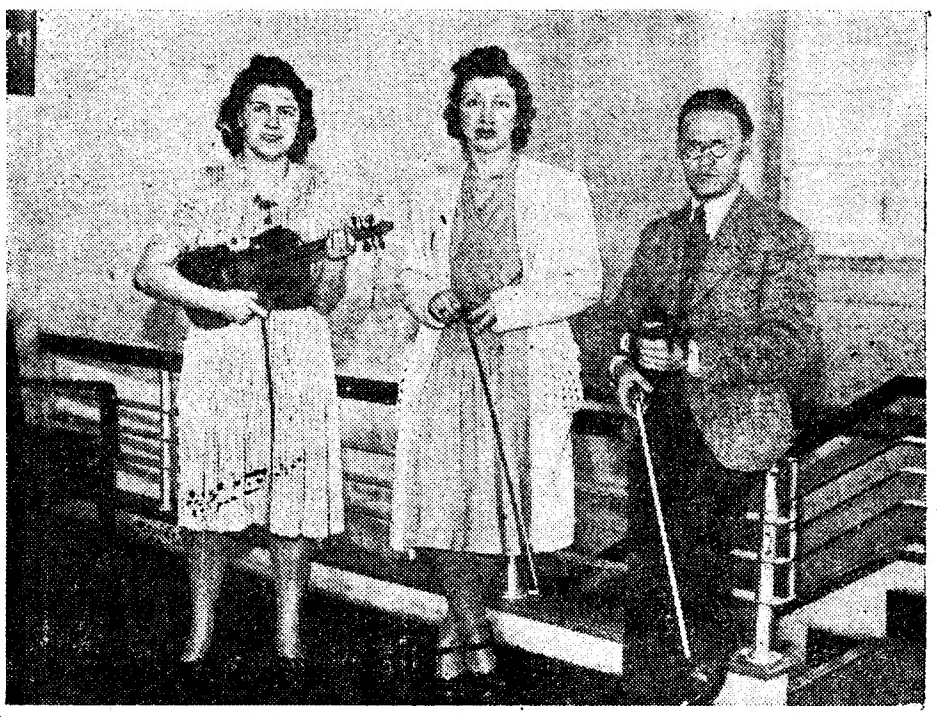
BEVERLEY HILLS (CALIFORNIA). 8.—(Reuter)—Anuncia-se o casamento da estrela cinematografica Dorothy Lamour com o capitão William Howard, da aviação americana.—(E. T.).

E' uma das morenas mais estonteantes de Hollywood. E' mesmo a «vamp» de 1943. O seu lindo nome parece uma predestinação. Tem um corpo de oiro moreno, uns olhos que são luzeiros de estrelas, e uma alegria embriagadora. A grande amorosa apaixonou todos os marinheiros «yankees», na «Esquadra á vista», e agora, numa traição galante, abraça-se, nupcialmente, a um aviador. E' um autentico casamento de guerra. Como vêem, as asas americanas chegam ás estrelas— ás da terra, e ás outras. Quando ela o vir partir, numa fortaleza voadora, no rumor exasperado dos motores, é capaz de gritar: Hello William, vence sempre, já que me venceste a mim!

CONCURSO PARA ARTISTAS DA RADIO

O premio de violino foi ganho

por Leonor Alves de Sousa



DA ESQUERDA PARA A DIREITA:—Maria Lidia de Carvalho (2.º premio); Leonor Alves de Sousa (1.º premio); e Alfredo Machado David

O concurso de violino que faz parte dos concursos de artistas da rádio organizados pela Emissora Nacional, se foi menos frequentado por concorrentes que o de piano—pois inscreveram-se apenas sete, dos quais só compareceram três—, despertou maior interesse, chamando ao estudio principal daquele organismo numerosa plateia, que se espalhou pela platéia e pela galeria.

O juri era composto pelos srs. Pedro Prado, em representação do director da Emissora, maestro Pedro de Freitas Branco, Armando José Fernandes e violinista Paulo Manso e Philippe Newman.

Encarregou-se dos acompanhamentos a pianista Regina Cascais.

O primeiro concorrente a prestar provas foi o violinista da orquestra da Emissora Alfredo Machado David que, depois de tocar as peças obrigatorias do programa—«Sonata n.º 1 em sol menor, para violino solo», de Bach, e «A fonte de Aretusa», de Szymanowski—executou o «Rondó» de Mozart.

A segunda prova foi de Leonor Alves de Sousa, conhecida concertista que, emquanto esteve na Belgica, com uma bolsa de estudo, foi discipula do celebre artista e pedagogo hungaro Flech, e que em Portugal tem estudado com o espanhol Juan Manen, e que escolheu o capricho de Paganini «La Rizata».

A terceira e ultima prova foi de Maria Lidia de Carvalho, discipula de René Bohet e primeiro violino da orquestra da Emissora, que escolheu o «scherzo» «Tarantela» de Veniawsky.

Todas as provas agradaram muito, quer ao juri, quer á assistencia, entre a qual se viam muitas senhoras e raparigas, sendo o premio de 3.000 escudos ganho por Leonor Alves de Sousa.

Tendo o sr. professor Philippe Newman oferecido generosamente, para servir de 2.º premio, um magnifico arco de violino, o juri atribuiu-o á concorrente Maria Lidia de Carvalho.

Como dissémos ainda não estão marcadas as datas para os concursos de violoncelo e de canto, por se estar a aguardar a vinda dum professor e duma professora estrangeiros que farão parte dos juris. Sabe-se, porém, que concorrerão: ao primeiro, Augusto Vieira Duarte, Carlos Manuel de Abreu Guimarães de Figueiredo, Fernando Costa e Madalena Moreira de Sá e Costa, e ao segundo (Premio Luiza Todi) trinta e nove pessoas.

A ligação do Dique dos Vinte

a uma estrada nacional

O sr. dr. Eugenio de Lemos, governador civil de Santarem, acompanhado pelo sr. dr. José Carlos Reis e Silva, presidente da Camara Municipa da Golegã, e por uma comissão de lavradores, proprietarios e industriais da região, avistar-se-á hoje á tarde com o sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações, a quem vai entregar uma representação, no sentido de que o traçado da estrada da ligação do Dique dos Vinte com a estrada nacional 60-2.ª seja por dentro daquela vila, por assim melhor servir os interesses vitais da localidade e até da região.

Uma conferencia interessante

na Sociedade de Ciencias Economicas

Na sede da Sociedade de Ciencias Economicas rua 1.º de Dezembro, 122, 3.º, efectua-se hoje, pelas 21 e 30, uma sessão em que o sr. dr. Antonio Pinto Barbosa fará uma comunicação intitulada «A economia sob o ponto de vista positivo e sob o ponto de vista teleologico».

Há o maior interesse em ouvir a palavra brilhante e autorizada do ilustre professor do Instituto de Ciencias Economicas e Financeiras, que com tanta competencia se tem dedicado ao estudo dos assuntos que vai versar na sua conferencia.

PRATAS MARAVILHOSAS!...

Por preços excepcionais, só na

OURIVESARIA PORTUGAL

ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

Apareceu uma herdeira

do maritimo português que deixou um seguro de 5.000 dolares

A Policia Maritima tem continuado a fazer investigações para descobrir os herdeiros do maritimo Antonio Ferreira, que deixou um seguro de vida de cinco mil dolares. Hoje dirigiu-se áquela Policia, Engracia Ferreira, de Espinho, que recebeu dos armadores de Nova York, «Companhia de Barcos a Vapor Alcoa», comunicação de ter sido vitima de desastre no mar, em 13 de setembro de 1942, o maritimo Manuel Ferreira, do qual é herdeira e que deixou um seguro de vida de cinco mil dolares e um espolio de cinquenta dolares.

A Policia Maritima telegrafou ás nossas autoridades consulares na America do Norte para saber se houve engano no nome anteriormente comunicado, ou se se trata de outro caso.

AS BOCAS DE INCENDIO

Por portaria do Ministerio das Obras Publicas e Comunicações, os trabalhos de conservação das bocas de incendio existentes nos predios urbanos de Lisboa ficam a cargo da Companhia das Aguas, sendo as respectivas despesas pagas pela Camara Municipal, com a comparticipação do fundo de obras da Companhia, a qual consistirá em importancia não superior a 50 % de cada reparação. Fica reduzido a 50 % o numero de marcos de incendio e rega, previsto em portaria anterior.

«ARCADIA»

Convocação de credores

Convocam-se os credores do Restaurante ARCADIA, que reclamaram os seus creditos na falencia, para uma reunião no proximo dia 9 (sexta-feira), ás 21 e 30 h., no Palacio da Associação Comercial de Lisboa, para assunto do seu maior interesse.

A COMISSÃO

Hitler

e Mussolini

vão encontrar-se

no Brenner

ZURICH, 8.—Os jornais suiços receberam a informação de que Mussolini e Hitler se encontrarão brevemente na passagem do Brenner, a-fim-de discutirem a nova estrategia de guerra das potencias do «eixo» contra os aliados.

Os mesmos jornais informam que foram lançadas no Atlantico novas vagas de submarinos alemães de grande tonelagem, destinados a intensificar a guerra submarina contra a navegação aliada nos varios teatros da luta.—(United Press).

O auxilio

da Grã-Bretanha

aos refugiados

LONDRES, 8.—O Primeiro ministro, Churchill, respondeu ontem na Camara dos Comuns a uma pregunta sôbre o auxilio prestado aos refugiados pela Grã-Bretanha e Colonias.

Disse que, ao rebentar a guerra, o numero de refugiados adultos da Alemanha e Austria na Grã-Bretanha era de cêrca de 55.000. Grande numero dêstes tinha filhos, havendo ainda mais 13.000 crianças refugiadas, sem parentes. Além disto, aproximadamente 10.000 cidadãos checos encontraram refugio na Grã-Bretanha nos 12 meses que precederam a guerra.

Desde que a guerra rebentou, avaliam-se nos seguintes numeros as entradas de estrangeiros de paises ocupados pelos inimigo: em 1940, cêrca de 35.000; em 1941, mais de 13.000; em 1942, mais de 15.000, o que totaliza, em três anos, mais de 63.000. Este total inclue cêrca de 20.000 marinheiros, mas nele não está compreendido o grande numero de pessoas que vieram como pertencentes ás forças aliadas. O total de refugiados na Grã-Bretanha, no começo da guerra, contando as crianças, era de cêrca de 150.000.

O dinheiro gasto com os refugiados pelo govêrno, entre o dia 1 de outubro de 1939 e o dia 31 de dezembro de 1942, elevou-se a 1.210.000 libras. Desde 1933 até 1943 as contribuições dadas por particulares elevaram-se a 9.500.000 libras.

Sôbre a Palestina, Churchill disse que mais de 18.000 emigrantes chegaram áquele pais, entre o dia 1 de abril de 1939 e o fim de setembro de 1942. O numero total de judeus immigrantes na Palestina é de cêrca de 38.000, a grande maioria dos quais veio dos paises do centro e do leste da Europa. A immigração, nos três ultimos meses de 1942, contou 3.000 orfãos e 200 adultos da antiga França de Vichy.

Além disto, a Palestina serviu de refugio durante a guerra a cêrca de 4.000 habitantes da Europa central e da Grecia. A India albergou mais de 400.000 evacuados, a maioria de origem indiana, mas incluindo muitos habitantes dos Balcans e de outras zonas, provindos de varias nacionalidades. O numero total de refugiados e evacuados em territorio britanico, excluindo os Dominios, eleva-se a 682.000. Neste numero estão incluidos os internados e os prisioneiros de guerra, mas nele não se contêm os componentes das forças aliadas.

O Primeiro ministro concluiu dizendo que os recursos da Grã-Bretanha foram aplicados e lhe permitiram manter as suas tradições de hospitalidade, mesmo emquanto se encontra sujeita aos intensos ataques inimigos.—(E. T.).

Ao efectuar os seus seguros, não dei

ULTRA

Os seus métodos modernos, a sua
nanceira

dão a V. Ex.ª a m

SEDE – Rua da Prata, 108 – L

Em Essen

ficou sem abrigo *um terço* da população

LONDRES, 8—As fotografias aereas dão uma ideia da extensão dos estragos recentemennite causados na Alemanha pelas forças aereas americanas e pela R. A. F.

O bombardeamento das fabricas Krupp, em Essen, nas noites de 5 e 12 de março, deixaram 90.000 pessoas sem trabalho ou sem lar. Deve notar-se que a população de Essen é de 300 mil habitantes. Dez dias depois do ataque da R. A. F. era ainda exigida licença especial para se poder entrar na cidade. No dia 22 de março, quere dizer 10 dias depois do segundo ataque, não se trabalhava ainda nas fabricas Krupp.

Em Munich as fotografias mostram que grande extensão das fabricas de motores de aviões foi destruida e que ardeu uma fabrica de locomotivas electricas. Pelo menos 18 locomotivas, que devem ter sofrido enormes estragos, podem ver-se distintamente nas fotografias.

Em Wilhelmshaven todas as importantes oficinas maritimas e as instalações do porto ficaram danificadas durante o ataque da aviação americana, e os submarinos em construção em Vegesack ficaram danificados durante o ataque dos aviões americanos. Os pilotos viram 15 submarinos dos quais danificaram gravemente 7 e ligeiramente 6. No ataque da R. A. F. contra Berlim, no dia 5 de março, soube-se agora que os serviços de incendios foram inteiramente desorganizados.

As fotografias confirmam igualmente os grandes estragos causados pelos bombardeiros «Mosquitos» nos recentes ataques aos objectivos ferroviarios em Ehrang e Tréves, na Alemanha, no dia 5 de abril, e em Nantes, na França, no dia 23 de março.—(E. T.).

Dois submarinos afundados

LONDRES, 8.—Bombardeiros norte-americanos em serviço de vigilancia nas aguas do Golfo da Biscaia localizaram dois grandes submarinos do «eixo», que foram imediatamente atacados com bombas de profundidade. Um dos submersiveis foi forçado a subir á superficie, devido ás avarias sofridas quando se encontrava em imersão e depois atingido com duas potentes bombas que o quebraram pelo meio, afundando-o rapidamente.

O outro submarino parece ter sido afundado, pois a cêrca de duas milhas de distancia, onde se afundou o primeiro, viram-se grandes manchas de oleo á superficie das aguas, assim como grandes bolhas de ar.—(U. P.).

Fuzilamentos em Praga

ZURICH, 8.—(Reuter)—Anunciou-se oficialmente, em Praga, que 16 checos, entre os quais 2 mulheres, foram fuzilados por terem organizado um movimento suboversivo de resistencia e terem comprado e ocultado armas. Além disto foram fuzilados 2 homens por «tentarem fugir para o estrangeiro, a-fim-de combaterem contra a Alemanha nas legiões checas».

Todas estas execuções se efectuaram no dia 26 de março. Foi o maior numero de execuções, num só dia, desde março do ano passado.—(E. T.).

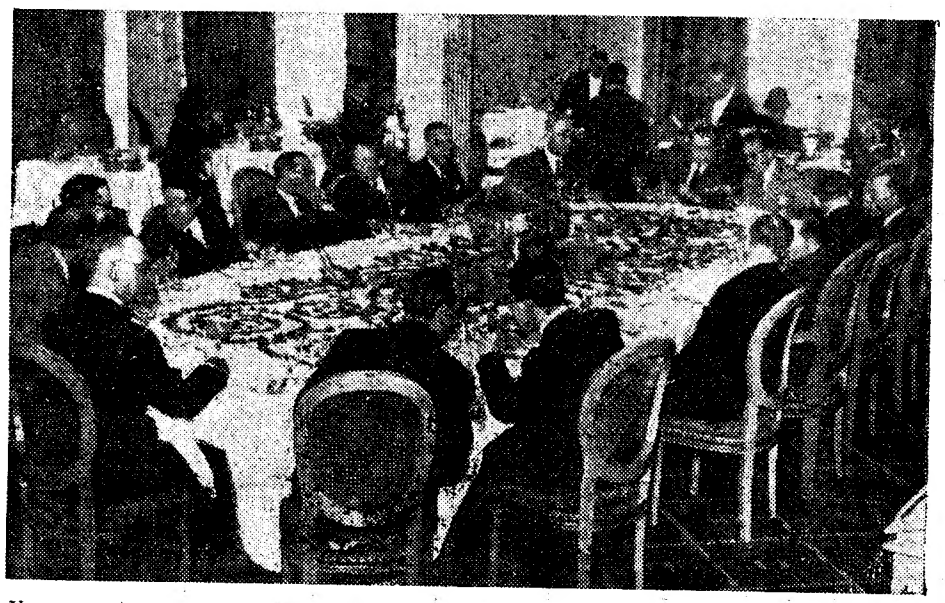
AGUIAR
Pastelaria e Salão de Chá
Brevemente—Restaurante e Bar—Direcção tecnica de
LEAL E CHICO
R. do Carmo, 17-19. Telefone 2 4751

...consultar a
...ARINA
...adicional correcção, a sua solidez fi-
...segura garantia.
...boa—Telef. P.A.B.X. 23348/9

A AMIZADE PENINSULAR

Um almoço em honra

do subsecretario espanhol da Educação Nacional



Um aspecto do almoço em honra do subsecretario da Educação do país vizinho

O sr. prof. dr. Lopes de Almeida, subsecretario de Estado da Educação Nacional ofereceu hoje, no Aviz Hotel, um almoço em honra do subsecretario da Educação espanhol, dr. Jesus Rubio, que se encontra há dias em Lisboa, conforme temos referido.

Além daquelas duas personalidades estiveram presentes os srs. dr. Fezas Vital, presidente da Junta Nacional de Educação; dr. Gustavo Cordeiro Ramos, presidente do Instituto para a Alta Cultura; dr. João de Almeida, director geral do ensino superior; deputado dr. José Manuel da Costa, leitor de português na Universidade de Madrid; dr. Ivo Cruz, director do Conservatorio Nacional; dr. Medeiros de Gouveia maestro Rui Coelho; dr. Sacramento Monteiro, secretario do subsecretario português; e as entidades espanholas seguintes: marquês de Lozoya, Jesus Suevos, Eugenio Montez, Reyna, secretario tecnico do subsecretario espanhol; maestro Halffter e Supeña, secretario do Comissariado da Musica.

Aos brindes, trocaram-se saudações amistosas entre os srs. drs. Lopes de Almeida e Jesus Rubio.

Terminou hoje

a primeira sessão legislativa da Assembleia Nacional

A Assembleia Nacional terminou hoje a primeira sessão legislativa da terceira legislatura, ficando aprovadas as contas gerais do Estado e as da Junta do Credito Publico.

O sr. professor José Alberto dos Reis convidou os deputados a reunirem-se no seu gabinete após a sessão, para despedidas até 25 de novembro, data em que se inicia a segunda sessão.

Antes da ordem do dia, o sr. dr. Antonio Gromicho congratulou-se com o plano de construção de escolas de instrução primaria e com o cuidado posto pelo Govêrno no caracter regional dos projectos dos edificios a construir.

O sr. dr. Manuel Murias usou da palavra para dizer que, passando no proximo dia 27 o 15.º aniversario da posse do sr. dr. Oliveira Salazar na pasta das Finanças, saudava o sr. Presidente do Conselho, em nome dos que primeiro tiveram fé na Revolução Nacional.

O Diario das Sessões da Assembleia Nacional publicou as emendas do sr. dr. Angelo Cesar á sua proposta que cria o Conselho de Fomento, o qual será presidido pelo sr. Presidente do Conselho ou por um vice-presidente por aquele designado, e por pessoas competentes para a elaboração de estudos concretos de politica economica, tambem nomeadas pelo sr. Presidente do Conselho.

O Conselho, não remunerado, estudará os trabalhos primarios da economia nacional por forma a contribuir para a sua coordenação e, coligindo estudos e informações, elaborará o plano a submeter ao Governo, acêrca dos trabalhos das obras de hidraulica, de industrialização, de electrificação e do mar e do ar para as comunicações entre a metropole e as provincias ultramarinas.

Camara Corporativa

A Comissão de Verificação de Poderes da Camara Corporativa validou os poderes do procurador sr. eng. Gonçalo de Vasconcelos Pereira Cabral, como representante da Ordem dos Engenheiros, da qual é presidente.

A aviação brasileira

afundou outro submarino

RIO DE JANEIRO, 8.—A fôrça aerea brasileira afundou mais um submarino alemão, segundo anunciou o Ministerio do Ar.

E' o setimo submarino que os aviadores brasileiros afundam.—(E. T.).

Fôrças britanicas

aniquiladas *na Birmania*

TOQUIO, 8.—O Grande Quartel General japonês comunica que formações do exercito japonês que nos principios de março executaram ataques de grande envergadura contra dois grupos britanicos estabelecidos, desde o fim de dezembro, na fronteira indo-birmana, cercaram-nos e aniquilaram a maior parte das suas fôrças. As operações de limpeza contra o resto das tropas continuam activamente.—(D. N. B.).

LARGO CABALLERO

foi preso em França

CIDADE DO MEXICO, 8.—O Ministerio dos Negocios Estrangeiros declarou ter recebido informações de que os alemães prenderam o antigo chefe do govêrno espanhol Largo Caballero, que se encontrava em França.—(E.T.).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Continuação da instabilidade, com formação dalgumas trovoadas, sobretudo nas zonas do interior. Temperatura sem grande modificação. Vento predominante dos quadrantes de N, moderado.

(Previsão fornecida pelo Serviço Meteorologico do Exercito)

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *Maxima, 25°,0; Minima, 13°,1.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 18°,3; Minima, 9°,1.*

O PORTO pelo telefone

Bacalhau da Terra Nova

PORTO, 8.—Deve entrar ainda hoje no Douro o navio português «Vila Franca» procedente da Terra Nova, com um carregamento de 35 mil quintais de bacalhau inglês.

PRESIDENCIA DO CONSELHO

Com o sr. Presidente do Conselho, trabalhou hoje o sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações.

A batalha da Tunisia

O 8.º Exercito atacou as posições fortificadas que haviam sido preparadas pelos germano-italianos em Akarit, ao norte da Linha Mareth. As tropas de Rommel retiraram-se e os atacantes fizeram 6.000 prisioneiros. O avanço das forças britanicas prossegue. Ao comunicar esta noticia na Camara dos Comuns, o Primeiro ministro considerou-a como uma vitoria dos soldados de Montgomery. Um deputado interpelou o sr. Churchill preguntando-lhe se a luta travada envolvera o nucleo principal do «Afrika Korps» ou se fôra limitada ás suas retaguardas. A luta, concluiu o Primeiro ministro, deve ser encarada no conjunto, e nessas condições o que se passou em Akarit deve considerar-se como uma vitoria das tropas britanicas.

O quadro geral da batalha, efectivamente, não oferece quaisquer surpresas. O 8.º Exercito britanico, que acaba de fazer a sua junção com as forças americanas de Patton partidas de Gafsa, continua a empurrar as forças de Rommel, em direcção ao norte, ao longo da costa. Os alemães e italianos devem, a estas horas ter ultrapassado Graiba, devendo considerar-se, de momento, libertos do pesadelo duma batalha de aniquilamento antes de haverem alcançado a baia de Hammamet.

A IMPORTANCIA DA AVIAÇÃO

Feita a junção com as tropas de von Arnim e apoiadas no perimetro fortificado Tunis-Bizerta, será então a altura de travarem o combate supremo. A sua retirada deve, portanto, continuar a fazer-se, metodicamente, até Sussa, realizando pelo caminho os empenhamentos de retaguardas e as destruições possiveis.

A batalha do continente africano e do Mediterraneo terá então o seu epilogo, como escrevia há pouco um critico militar, entre Napoles e Bizerta. Por isso, a actividade militar nessa zona, e especialmente a actividade aerea, aumenta incessantemente. Durante os ultimos dias a aviação dos aliados (aparelhos da R. A. F., da arma aerea americana e francesa tripulando os mais modernos modelos de «Spitfires») tem-se mostrado incansavel. O mesmo pode dizer-se em relação á Luftwaffe, que opera naquelas paragens. Só num dia, anteontem, os aliados fizeram mil «saidas», travando numerosos combates no ar e atacando, incessantemente, os aerodromos do adversario na Sicilia e os transportes no estreito. Trapani e Napoles sofreram ataques violentissimos.

NO ESTREITO DA SICILIA

O general Giraud dirigiu há dias um apêlo ao povo italiano e anunciou a iminencia de acontecimentos de grande importancia. Mario Appelius, dias antes, dizia aos seus compatriotas que a guerra se aproximava da Italia. Tudo indica que, nestas condições, as medidas de precaução se tenham intensificado e que os preparativos defensivos tenham atingido um grau elevado de eficiencia. De momento é de ataques aereos que se trata, mas estes tomaram uma amplitude e adquiriram um vigor inesperado.

Que acontecerá se a batalha de Bizerta, objectivo supremo para que tendem os dois grupos de beligerantes, tiver uma solução favoravel para os aliados? Estes contam com ela e dai as suas concentrações navais junto ao estreito da Sicilia, que vigiam atentamente. O almirante Cunningham tem uma experiencia larga e proveitosa. A sua missão, neste momento, consiste em impedir que as forças do «eixo» que se encontram no norte de Africa reembarquem com exito. A tarefa não é facil, mas não parece de impossivel realização. Sobretudo se a esquadra italiana se reservar, o que não é improvavel, para a defesa do territorio nacional.

C. F.

Bem ama quem não esquece
Brinde a sua noiva com uma prenda da
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa)

O nivel da mulher portuguesa melhorou, e há uma revista que o compreendeu: a

"EVA"

e por isso se renovou, actualizou, modernizou, caminhando na vanguarda do jornalismo português.

«EVA»

é uma revista nova, de ideias novas, que não esconde o que pensa e tem o arrojo de criticar...

«EVA»

não vive de coisas mortas. E' uma revista de iniciativas, vibrante, com personali-

Veja o numero de
dade.

Abril

e terá a prova do que lhe dizemos.

56 paginas e uma separata

5$00

Companhia Colonial de Navegação

Linha de Cabo Verde e Guiné

PAQUETE

«Guiné»

Sairá no próximo dia 14, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para:

S. Vicente, Praia, Bissau e Bolama.

PARA TRATAR:

LISBOA—Rua do Instituto Virgilio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO—Rua do Infante D. Henrique n.º 9

Telefone 2342

SEMIRAMIS

...são especialidades cientificas que darão maior relêvo à beleza de V. Ex.ª

CREME DE DIA
rejuvenesce a pele e faz desaparecer as rugas

CREME DA NOITE
transmite á cutis frescor e beleza

ÁGUA EPIDERME
normaliza os estados deficientes da pele

ÁGUA DE COLÓNIA
fabricada segundo os mais requintados processos

A' venda em todas as boas casas da especialidade.

DEPOSITO GERAL:
Rua Eugenio dos Santos, 27, 3.º
LISBOA
Telegramas—Cibul
Telefone 2 5292

ACADEMIA NACIONAL DE RADIO PORTUGAL

APRENDA RADIO

por correspondência. Peça folhetos grátis á Academia Nacional de Rádio, Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, Pôrto.

Companhia Nacional de Navegação

Linha da Costa Ocidental

VAPOR

«CABO VERDE»

Sai no dia 13 do corrente

com escala por Leixões, recebendo carga para Principe, S. Tomé, Luanda, Lobito, Mossamedes e outros portos de Angola, sujeito a baldeação

A carga será recebida até ao dia 10 do corrente inclusive

Os Srs. passageiros devem apresentar as suas bagagens na Delegação Aduaneira de Santa Apolonia até à antevespera da saída do navio

Trata-se em Lisboa: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telef. 23021-23026.

No Porto: Rua Infante D. Henrique, 73—Telef. 1434.

AOS NOIVOS

Se precisa carro proprio ou acompanhamento, telefone 4 1424 ou 5 0195.

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 2960

O «Diario de Lisboa» vende-se em Torres Novas na casa Mario Pessoa Amorim.

Candido de Carvalho Torres

Missa de 1.º aniversario

Sua familia manda celebrar missa na igreja de S. Domingos, ámanhã, 9 de abril, ás 11 horas, pelo seu eterno descanso.

Rosa Gomes da Silva Sebastião

FALECEU

Sua familia cumpre o dever de participar a todas as pessoas de suas relações o seu falecimento, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da sua residencia, Av.ª da Republica, 110, 1.º, esq.º, (a Algés) para o cemiterio de Carnaxide.

Agencia José Lourenço
Algés—Tel. 133

HIDRO ELECTRICA ALTO ALENTEJO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital: 30.000.000$00

Sede — Rua da Prata, 185, 1.º andar — Lisboa

Comunica-se aos Srs. Accionistas que, a partir do dia 13 do corrente mês de Abril, está a pagamento na Sede, na Rua da Prata, 185, 1.º andar, o dividendo de 16$00, cativo de impostos, relativo ao exercicio de 1942.

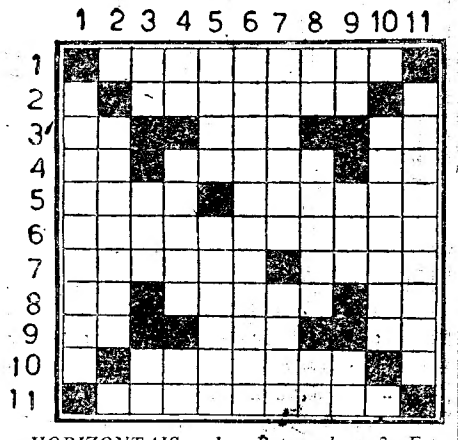
Para regularidade do serviço, informa-se que as relações dos dividendos a receber, acompanhadas dos titulos das 1.ª e 2.ª emissões, dos cupões das 3.ª 4.ª, 5.ª e 6.ª, e cautelas da 7.ª emissão, deverão ser entregues nas quartas, quintas e sextas-feiras, realizando-se o respectivo pagamento na terça-feira seguinte, das onze ás doze e das quinze ás dezassete horas.

Lisboa, 6 de Abril de 1943.

A DIRECÇÃO

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 160



HORIZONTAIS — 1 — Patuscadas. 2—Estar iminente. 3—Iniciais da unidade de moeda alemã. Nome de homem. Base. 4—Letra grega. Consumira. Reis. 5—Jarro (planta). Zombasses. 6—Nome de cinco reis da Assiria, um dos quais vendo-se perseguido pelos que queriam depô-lo, se atirou com toda a sua côrte para uma fogueira que mandara atear no atrio do palacio. 7—Enfermei. Junta. 8—Gracejei. Dás socos. Simbolo quimico do bromo. 9—Transitava. Contracção de preposição e artigo (pl.). Suspiro. 10—Efectua. 11—Os passaros.

VERTICAIS—1—Demoliria. 2—Habitação. 3—Batraquio. Anel. Simbolo quimico do radio. 4—Preposição. Ilha do Mediterraneo celebrizada pelo colosso que ostenta no seu porto e é considerado uma das sete maravilhas do mundo antigo. Existes. 5—Poma. Apressas. 6—Animal que busca a escuridão, refugiando-se em cavernas. 7—Fome canina. Empunhar. 8—Basta. Comas ou virgulas dobradas. Nome duma letra. 9—Espaço livre sôbre a terra. Chiste. Preposição latina indicativa de movimento para onde. 10—Antegosta. 11—Entoaria.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 159

P	I	A	R	A	■	A	B	R	I	L	
A	R	C	A	B	U	Z	E	I	R	O	
I	R	T	R	O	P	A	B	A	R	I	
R	E	R	A	S	A	S	A	M	A	R	
A	L	A	R	P	A	I	E	L	D	O	
■	I	P	O	O	R	A	S	O	I	■	
E	G	O	S	R	A	S	T	U	A	R	
R	I	Ç	A	L	U	P	A	S	S	E	
M	O	A	M	A	M	O	R	A	S	I	
A	S	S	E	V	E	R	A	R	E	M	
S	O	A	R	A	■	A	L	I	S	A	

Contra a TOSSE PASTILHAS VALDA
As verdadeiras em LATAS são as unicas eficazes

Dr. Albino Pacheco
Rua Nova da Trindade. 1

T. S. F.
Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida
ELECTRO-LISBOA, L.DA
Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado
ORÇAMENTOS GRÁTIS
246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

Ouro, Pratas, Joias e Relogios
PREÇOS BARATOS
Ourivesaria Santos Catita, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 44

O ANIVERSARIO DO «DIARIO DE LISBOA»

(Continuação da 1.ª página)

ram-se o chefe e o sub-chefe da redacção, diversos redactores e o nosso amigo sr. Alberto Totta—que quis associar-se á nossa festa, bem como outras pessoas que nos são queridas: os srs. drs. Manuel Barbosa, Alberto Cruz e Antonio Manuel Barbosa, Raimundo Alves e o matador de toiros Alé.

Palavras do nosso director

O sr. dr. Joaquim Manso pronunciou o seguinte discurso:

«Amigos:—*Há quatro anos que se não celebrava esta cordialissima festa de familia em que o «Diario de Lisboa» reunia, num abraço fraterno, quantos lhe dão o seu esforço, a sua inteligencia, o seu entusiasmo e tambem uma compreensão afectuosa do dever.*

Pedro Bordallo Pinheiro, primeiro por doença cruel e longa, e depois por lembrança nossa, inolvidavel, do golpe que o prostrou, roubando-o á nossa amizade, conteve o nosso jubilo—não por ele o desejar, mas porque nós entendiamos que, sem a sua presença, aquém e além da morte, os aniversarios do nosso jornal perdiam a feição gentil e sossegada que sempre tiveram. Evocando o seu nome querido, eu quero simplesmente consagrar-lhe palavras de saudade que me vêm do coração e dizer-lhe, com o asentimento de todos:

—Cá estamos de novo, nobre amigo, votados á mesma causa que serviste, com modelar dedicação.

O «Diario de Lisboa» nunca esquecerá, seja qual seja o sabor da hora que atravessar, os que se empenharam no seu exito. Marcou o seu lugar na vida do pais, com o exacto sentimento do que queria e podia, achando sempre a seu lado um publico leal, animador e apoiador das suas iniciativas. Os nossos triunfos foram afirmações de competencia, de sinceridade, de saber profissional, e de respeito pela força e dignidade do jornalismo. Não copiámos nem imitámos ninguem. O nosso intuito resumia-se em pouco—criar o jornal de todos, expungindo dele quanto fôsse contrario ao convivio e bom entendimento dos portugueses. Nos momentos em que os excessos das paixões produziam labaredas, o «Diario de Lisboa» aparecia na rua apregoando e anunciando o primeiro apêlo á razão e á concordia.

O nosso prezado camarada Norberto de Araujo, na brilhante síntese que fez do nosso passado laborioso, e jamais turbulento, mostra como nós cultivamos a actualidade e a mocidade sem lhe tirar a frescura, nem o espirito, nem a alma multicolor

Muito deve o «Diario de Lisboa» á sua animosa, aguerrida e desempoeirada redacção que, tanto em Portugal como no estrangeiro, se bateu com honra e galhardia, a-fim-de que o nosso jornal conquistasse o seu lugar, com distinção. Não destaco ninguem, mas todos nós sabemos tributar ao valor e ao merito o caloroso aplauso que lhes cabe. A nosso tipografia tem jus a uma salva de palmas. Nas outras secções, mesmo as mais modestas, igual fervor e igual orgulho.

O «Diario de Lisboa» não podia deixar de ser o que é, desde que resultava dum ritmo de pensamento e de trabalho em que não havia uma «fuga». Se a união faz a força, a obra em que nos temos empenhado representa um movimento concorde, um feixe harmonico de energias bem aproveitadas.

Não há remorsos na nossa consciencia nem erros que nos envergonhem e, por ser assim, eu saudo, com fé viva e ardente, não só o dia de hoje como o de amanhã, perfeitamente convencido de que, no amor da Patria e da Republica, acharemos coragem para a nossa carreira ascensional. Bebo pelos amigos presentes e tambem pelos ausentes que, se aqui se encontrassem, diriam como nós:

—«*Viva* o Diario de Lisboa»!

Falaram ainda os nossos camaradas Norberto de Araujo Tavares da Silva, Felix Correia e o sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, que agradeceu as saudações a si e a seu pai, sr. João Pereira da Rosa, e, evocando a figura de seu sogro, sr. Pedro Bordallo Pinheiro, disse que o facto de lhe suceder no conselho de administração do nosso jornal representava uma pesada responsabilidade, mas que procuraria ser seu digno continuador, fazendo todo o possivel para que se mantenha esta realidade conhecida por toda a gente da Imprensa: o espirito de familia que existiu sempre em todos quantos têm trabalhado no «Diario de Lisboa».

Além da memoria de Pedro Bordallo Pinheiro, foi tambem evocada—por Norberto de Araujo—a doutro nosso querido amigo: Antonio Vieira Pinto

Saudações ao nosso jornal

Referiram-se ao nosso 22.º aniversario, em termos que muito nos sensibilizaram, os nossos prezados colegas «Diario de Noticias», «O Seculo», «Diario da Manhã», «A Voz», «Novidades», «Jornal do Comercio», «Diario Popular», «Republica», «O Primeiro de Janeiro», «Jornal de Noticias» e «O Comercio do Porto».

Vieram á nossa redacção apresentar-nos cumprimentos, ou enviaram-nos telegramas ou cartas de saudação os srs.:

Conselheiro Martins de Carvalho, dr. Julio Dantas, Gualdino Gomes, Eduardo Schwalbach, coronel Santos Nogueira, director do Instituto dos Pupilos do Exercito; tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, director geral dos Desportos e Saude Escolar; Antonio Ferro, director do S. P. N.; Bert Fish, ministro dos Estados Unidos; dr. Rafael Angarita Arvelo, ministro da Venezuela em Lisboa; dr. João de Barros, dr. Veiga Simões, João Saraiva, Rocha Martins, coronel A. Esmeraldo Carvalhais, dr. João Ruela Ramos, comandante Sarmento Rodrigues, tenente Silva Pais, Henry P. Leverich, segundo secretario da legação dos Estados Unidos e adido de Imprensa; Michael Stewart, adido de Imprensa á embaixada britanica, e S. Mervyn Herbert, seu adjunto; conselheiro Wilhelm Benner, adido de Imprensa á legação da Allemanha e director da D. N. B.; Francis N. Bolen, do Serviço de Imprensa da legação da Belgica; van den Berkhof van Kockengen, adido á legação dos Países Baixos, e J. J. Poelhekke, adido á repartição de Imprensa; Magnus Bergström, dr. Guilherme de Ayala Monteiro, dr. Ferreira Deusdado, dr. Ramada Curto, E. de Sena Cardoso, Manuel Soares, Julio Santos; Amador Valente, drs. Carlos Barbosa, Carlos Barbosa (filho), Alberto Cruz, Antonio Manuel Pinto Barbosa e Manuel Barbosa; Julio Pires, Adriano Teixeira, Mario Quintela, Alfredo Marques, Gomes Monteiro, Morais Carvalho, Jorge Simões, Alvaro de Lacerda, Alvaro de Jesus Nogueira Teles de Azevedo, Carlos Cilia, Raul Soares, Lucio Augusto Mimoso, Francisco Ribeiro da Silva, Carlos Leal, Guilherme Carvalho, dr. Manuel Colares Pereira, Antonio Soares, dr. Constantino Fernandes; engenheiro Pedro Manso Lefévre; Adolfo Vieira da Rosa, representante da «United Press»; Marcel Dany, director da O. F. I. (ex-Havas); Luiz Caldeira Lupi, representante da «Associated Press»; Geraldo Magalhães, Antonio Monteiro de Matos, Libanio Biscaia, Isidro Ribeiro Fontes, Manuel Carolino, Raul Esteves dos Santos, José Bau, Firmino Antonio Junior, Domingos Mesquita, Alberto Matos, José Luiz Saldanha (Rio Maior), Jeronimo Freire, Virgilio Rodrigues, Carlos Correia, Carlos Freire, dr. Mario Tavares de Carvalho, dr. Sebastião Saraiva Lima, engenheiro Calazans Duarte, Manuel Bernardo Ferreira e filho; Luiz Pastor de Macedo, Francisco Rodrigues Marques, Joaquim Paço d'Arcos, barão de Villalva, José Gonçalo Soares Vieira, Antonio Pinto Monteiro, Frederico Burnay, capitão Felisberto Tavares, Fernando Bordallo Pinheiro, Ricardo Covões, José Loureiro, Jacinto Fernandes, Guilherme Pereira de Carvalho, general Daniel Rodrigues de Sousa, dr. Francisco de Almeida Carmo e Cunha, rev. Baltasar Dinis de Carvalho, prior da Caparica; tenente-coronel Humberto de Luna e Oliveira, dr. Miguel de Abreu, J. Bickers Blair, R. C. Martins, Ferreira de Andrade, Mario Rosa Duque, representante de «A Voz de Macau»; José de Almada Negreiros, dr. Mario Beirão, dr. José Augusto Cesario Alvim, F. Peres Trancoso, dr. Candido Guerreiro, Manuel de Sousa Cabral, juiz dr. Delgado de Carvalho, professor Campos Coelho, Nestor Costa, engenheiro Manuel Bramão, dr. Leo Pessina, capitão Joaquim A. Pereira, Arnaldo Faria de Oliveira, Julio da Costa Pinto, Armando da Silva Brandão, Fausto Vilar, Guimarães Brasão, professor A. Lino Neto, dr. Dagoberto Guedes, Luiz Consiglieri Sá Pereira, Isidro Silva, Felisberto Sarmento Mollar, Serrão Correia, Manuel Canhão, Guerra Maio, dr. José Lobo de Avila, Artur Lobo de Avila, João Augusto da Silva Martins Junior, Antonio Maria Pereira, dr. Nuno Simões, dr. Manuel Ribeiro Ferreira, dr. Jorge de Faria, pintor Martinho da Fonseca, dr. Jaime Lopes Dias, dr. Tavares de Almeida, dr. José Cardoso, rev. Moreira das Neves, Raimundo Alves, Amadeu Gaudencio, Carlos Coimbra, dr. Ramos Preto, Sáfera da Costa.

E as sr.as: D. Mariana Pinto Barbosa, D. Maria de Carvalho, D. Maria de Lourdes Colen, D. Maria Laura Monteiro Torres, D. Gabriela Castelo Branco, D. Alice Oeiras, D. Maria Guiomar, D. Lygia Toledano Ezaguy e misses Rita Winsor e Ena Moldesworth.

Recebemos tambem oficios de saudação das seguintes entidades:

Caixa de Previdencia dos Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), Sindicato Nacional dos Empregados de Administração e Revisores da Imprensa, Comissão Central Administrativa e Agencia de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, Sociedade «A Voz do Operario», «Amigos de Lisboa», Ateneu Comercial de Lisboa, Instituto Profissional dos Pupilos do Exercito de Terra e Mar, Luiz Caldeira Lupi, Camara Municipal de Alcobaça, Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique, Grupo Dramatico Lisbonense, Sociedade Musical «Ordem e Progresso», Casa de Trás-os-Montes, Cabo Submarino Inglês, Auto-Transportadora de Jornais e Casa Quintão.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 9.—Santos Torcato, Cucufate e Susana, martires.

Lausperene, está na capela de N. Senhora do Rosario de Fatima, na rua Braamcamp; de tarde, ás 18, terço do Rosario.

Começa hoje o setenario a N. Senhora das Dôres, em diversas igrejas de Lisboa.

O RELOGIO DA AISTOCRACIA

ROLEX
A MARAVILHA DA TECNICA MODERNA
O RELÓGIO DE CORDA AUTOMÁTICA
MODELOS DE ELEGANCIA INCOMPARAVEL

De 1927 a 1941, foram passados pelo Laboratorio Tecnico Oficial 20.000 atestados que acompanharam outros tantos relogios ROLEX-Oyster-Perpetual vendidos para o Mundo Inteiro. Todos esses relogios foram submetidos a rigorosa experiencia, levando como garantia da sua construção perfeita e precisão absoluta o referido documento.

RELOGIOS
DAS MELHORES MARCAS E AFIANÇADOS
PEIXOTO & JARDIM, Lda.
Rua da Palma, 14

VANTAGEM
O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos
RUA DA PALMA, 109-115

A aviação aliada atacou colunas do «eixo» proximo de Gafsa

(Continuação da 1.ª pagina)

nas suas continuas e sistematicas ofensivas contra os aerodromos do «eixo» e outros objectivos militares na Tunisia. Ao alvorecer esquadrilhas de caças aliadas atacaram nas proximidades de Gafsa colunas inimigas de transporte, tendo sido destruidos ou postos fora de acção 35 veiculos.—(United Press).

15 caças italianos abatidos sobre Bizerta

LONDRES, 8.—Um comunicado do Quartel General dos Aliados no Norte de Africa anunciava ontem que fortalezas voadoras, emquanto bombardeavam em «comboio», ao largo de Bizerta, foram atacadas por caças inimigos e destruiram 15 dêstes. Durante a tarde do dia 5, 4 bombardeiros-torpedeiros italianos tentaram atacar a navegação aliada ao largo da costa da Argelia. Todos êstes 4 aparelhos foram abatidos por caças «Hurricanes».—(Exchange Telegraph)

Os primeiros objectivos da nova ofensiva foram alcançados em 2 horas

LONDRES, 8.—(Do correspondente especial da Exchange na Africa do Norte, André Glarner).—A barragem com que o 8.º Exercito abriu as operações contra o «ued» de Akarit foi a mais intensa de tôda a batalha de Africa. Em duas horas o 8.º Exercito tomou os primeiros objectivos, quer dizer as colinas de Djebel Rumana e Djebel Tebaga, que dominam o «ued» que eram defendidas por grandes efectivos de tropas experimentadas alemãs, incluindo a 90.ª divisão blindada, de choque, que retirou da Linha Mareth, sem ter entrado em combates sérios, assim como os restantes efectivos de 10.ª, 15.ª e 21.ª divisões «Panzer», que foram as principais tropas de resistencia alemãs em tôdas as campanhas do deserto. Mais uma vez tôdas estas tropas estão em plena retirada, reduzindo hora a hora o territorio do norte de Africa dominado pelas potencias do «eixo».

A's 6 e 30 da manhã, apenas duas horas depois de ter começado a batalha, tôda a oposição inimiga havia cessado. A maioria dos 6.000 prisioneiros feitos é de italianos. Desde que principiou a batalha da Linha Mareth, a proporção dos prisioneiros é de seis italianos para um alemão.

Quando terminou a batalha, o general Montgomery disse: «As minhas tropas combateram magnificamente.» —(E. T.).

A' hora de fechar

Continua o avanço do 8.º Exercito

ARGEL, 8—Anuncia-se, oficialmente, que o 8.º Exercito britanico continua a perseguir implacavelmente as forças de Rommel, que batem em retirada em direcção ao norte. Nas ultimas horas as tropas de Montgomery fizeram elevado numero de prisioneiros e apreenderam abundantes quantidade de material de guerra, principalmente tanques, carros de combate e veiculos de toda a especie.

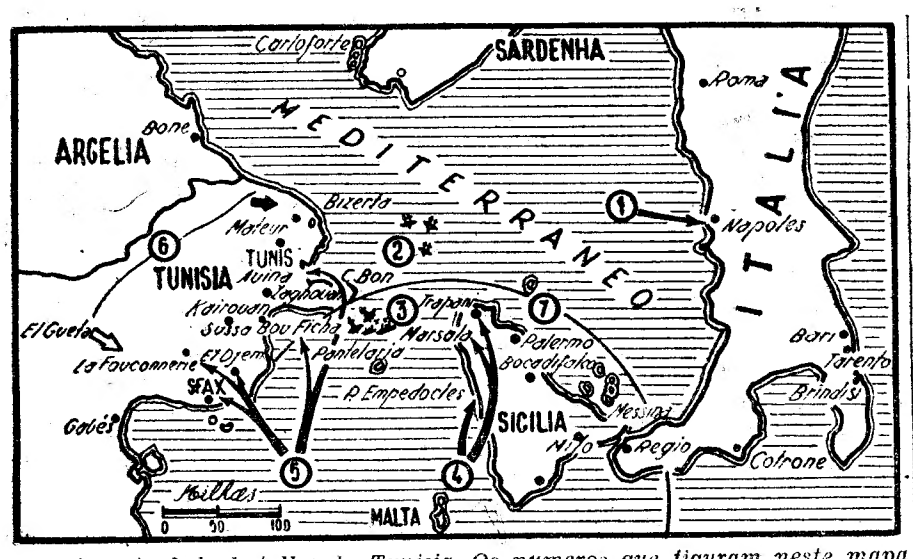
Nas ultimas 48 horas as forças aereas aliadas destruiram na area de batalha do Mediterraneo 227 aeroplanos alemães e italianos.—(U. P.).

UMA FESTA DE HOMENAGEM

Amalia Rodrigues

a Amalia Rodrigues

Realiza-se amanhã, no Casablanca, uma festa de homenagem á castiça artista Amalia Rodrigues, que se despede, temporariamente, do seu publico do fado, para ingressar na companhia do teatro Apolo. Desde já se reservam mesas para a noite de amanhã, pelo telefone 2 1369.



Aspecto actual da batalha da Tunisia. Os numeros que figuram neste mapa indicam o seguinte: 1—Bombardeiros pesados anglo-americanos atacando as cidades italianas. 2—Combates entre os caças anglo-americanos e os aparelhos de transporte do adversario. 3—Ataques a comboios no estreito da Sicilia. 4—Ataques aos aerodromos da Sicilia. 5—Ataques aos aerodromos do «eixo» na Tunisia. 6—Avanço do 1.º Exercito. 7—Raio de acção dos aviões de Malta

O abastecimento da Russia pela Grã-Bretanha

LONDRES, 8.—Foi revelado nesta cidade que a Grã-Bretanha enviou para a Russia, desde a invasão daquele país pelos alemães, abastecimentos de caracter não-militar, num valor que se eleva a mais de 50 milhões de libras. Centenas de milhares de toneladas de todas as especies de mercadorias de que a Russia precisava com urgencia foram remetidas para aquele pais por intermedio da Corporação Comercial do Reino Unido. Entre os artigos manufacturados figuram desde pequenas ferramentas, até grandes geradoras de electricidade. Foram tambem enviadas grandes quantidades de aluminio e zinco, e outras materias primas, e generos alimenticios, tais como trigo e chá. Foram remetidas 82.000 toneladas de borracha, de que aliás a Grã-Bretanha tanto precisa. Foram tambem enviadas 26.000 toneladas de estanho, assim como diamantes necessarios para objectivos industriais da Russia.

A Corporação Comercial recebeu esses diferentes produtos de varias origens, a-fim de satisfazer as requisições da Russia. Obteve lã da Australia e da Nova Zelandia, cobre, zinco, crómio do Canadá, borracha de Ceilão, sizal e café da Africa Oriental e canhamo da Palestina.—(E. T.).

Chegaram a Inglaterra

mais reforços canadianos

LONDRES, 8.—Chegaram a um ponto da Grã Bretanha mais reforços do exercito canadiano sem que os navios que os transportavam tenham sofrido qualquer ataque. Os efectivos incluem infantaria, pessoal das formações blindadas, artilharia e pessoal de todos os outros ramos de serviço.—(E. T.).

Estão a travar-se as batalhas finais na Tunisia —declara Smuts

PRETORIA, 8.—Discursando hoje no Senado, o marechal Smuts declarou: «Estão agora a travar-se as batalhas finais na Tunisia e a maré virou completamente a nosso favor, na Africa do Norte. O fim da guerra pode surgir subitamente, embora não seja amanhã. Chegou a oportunidade de estudarmos os problemas da paz, para evitar sermos surpreendidos por ela, sem qualquer preparação. Antes de pouco tempo, tropas sul-africanas voltarão a ocupar o seu lugar na guerra do norte de Africa. Como as tropas sul-africanas foram transformadas em formações blindadas, tiveram de ser treinadas e equipadas de novo. Algumas destas formações já regressaram ao Norte de Africa».—(E. T.).

Preparam-se activamente obras de defesa ao longo da costa do Mar Tirreno

ZURICH, 8.—Os correspondentes dos jornais suiços em Italia informam que para o sul daquele país estão a ser enviados numerosos comboios blindados, destinados a constituirem um sistema de defesa movel. Acrescentam que ao longo da costa italiana do Mar Tirreno prosseguem com a maior actividade os trabalhos de construção de obras defensivas e de linhas fortificadas, nos quais cooperam brigadas de operarios alemães especializados da Organização Todt.

Da Alemanha têm sido enviadas para ali grandes quantidades de artilharia de costa e antiaerea, assim como obuses e morteiros de trincheira e armas automaticas diversas. As guarnições militares italianas estão a ser rapidamente reforçadas e trabalha-se com o maior afinco para que as referidas fortificações fiquem completadas o mais depressa possivel.

Estão-se tambem a construir numerosos aerodromos e campos de aterragem e as fabricas italianas de aeroplanos estão agora empenhadas em produzir o maximo de aviões de guerra, destinados a fazer frente a uma possivel tentativa de invasão por parte dos aliados.

Sabe-se que a esquadra italiana, no maximo da sua força, assim como importantes forças aereas alemãs e italianas se encontram prontas a intervir quando Rommel considerar necessaria a evacuação das suas forças para a Sicilia.—(United Press).

A campanha da Russia

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 8.—O Alto Comando das Forças Armadas alemãs comunica: «Na frente leste, o dia de ontem foi, em geral, tranquilo.

Foram repelidos alguns ataques do adversario na região da testa de ponte do Kuban e no sector do Donetz medio.

Na frente sul da Tunisia, as tropas alemãs e italianas opuseram tenaz resistencia, ao inimigo que atacou com grande superioridade numerica.

Em combates encarniçados o avanço de certas forças blindadas inimigas que operaram um perfuramento foi detido e foram destruidas tentativas de contornamento.

Foram ocupadas novas posições segundo planos pré-estabelecidos.

Nos sectores medio e setentrional da frente, malograram-se varias investidas inimigas com perdas para o adversario.

No dia de ontem, aviões rapidos alemães atacaram objectivos de importancia militar na ilha de Wight e na costa da Inglaterra, de sueste».—(D. N. B.).

Roosevelt pediu ao Congresso

novo credito para a Marinha

WASHINGTON, 8—(Reuter)—Soube-se nesta cidade que o presidente Roosevelt pediu ao Congresso que vote um crédito de 24.551.070.000 dolares destinado á Marinha, para o ano financeiro de 1944. Esta soma é a maior que jamais foi pedida num só ano para as forças navais dos Estados Unidos.—(E. T.).

ACÇÕES DE SURPRESA

de fôrças navais norueguesas livres

ESTOCOLMO, 8.—A Imprensa desta cidade informa que há algum tempo os britanicos e os noruegueses livres atacaram a navegação alemã, ao longo das costas norueguesas, empregando navios de guerra disfarçados em navios mercantes do «eixo». Os tripulantes de alguns desses navios desembarcaram e efectuaram operações de patrulha no interior do pais, molestando as defesas do «eixo».—(E. T.).

IMPERIUM SA... ...A
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS ...TARES
Rua S. Justa 105 - T...

TEM DIFICULDADES?
A lotaria resolve-as
Vá ou escreva á feliz casa
PAO QUENTE
ROSSIO, 19 e 20 (próximo ao Café Nicola

Pagina Literaria

As cartas
de Manuel Laranjeira

Ha neste livro, transido, doloroso, angustioso, uma das mais belas confissões de intimidade e psicologia literaria. O homem, de alma nua, sem mascara, com a sua astenia literaria, por vezes, com clarões dardejantes de talento, para além da visão, no escruciar duma sensibilidade orgulhosa e revoltada, surge em plena confissão.

Quem era Manuel Laranjeira? Traços biograficos: um medico, tentado pelo demonio da literatura que nos deixou uma admiravel peça de teatro, «Amanhã», um livro de versos. «Comigo», batido pelas asas da morte, e dezenas de artigos de extraordinario conceito critico, reveladores duma super-sensibilidade e dum intenso amor de beleza—aquela que resplandece iluminada em cheio pela verdade. Era um genuino talento, que a nervose, uma doença pertinaz, um desalento de vencido, atiraram para um gesto irrevogavel. Estas cartas têm a ardencia, a chama o idealismo, e tambem a miseria carnal de certas paginas de Santo Agostinho. Entre elas, inclue-se uma interessante correspondencia com Unamuno. Edição muito cuidada da Portugalia na Colecção Documentos Humanos.

MANUEL LARANJEIRA

OS NOSSOS CONTOS

POESIA DA VIDA

Miralto era uma aldeia pobre, tôsca e resignada. Ninguem dava por ela—nem as estradas, nem os comboios, nem os aviões, nem os pescadores de perolas, nem as pecadoras arrependidas. O mar ficava-lhe a muitas leguas de distancia.

—Já viste o mar, oh Jacinta?

—Não sei como é, nem onde está.

—Que vem a ser uma onda?

—Uma montanha de agua que rebola sobre a terra e desmorona tudo.

Rodeavam-na serras por todos os lados. Pelos vales fundos, corriam regatos tumultuarios que, no inverno inclemente, se enfureciam, mas que, no estio, secavam, escondendo-se entre as pedras e juncos, mirrados como canaviais sem aragem nem frescura.

Porque se atrasara Miralto persistindo em viver a vida triste e mesquinha das terreolas desiludidas, serranas e abafadas nas surdas ramagens dum verde desbotado e desfalecido?

Quando, trinta anos atrás, o padre Alberto Bruno foi escolhido para a pastorear, o sr. bispo recomendou-lhe:

—Vê se levas essa gente a um outro viver! Se não houver lá escola, ensina-os tu proprio a ler e lembra-lhes que, além das suas estevas e dos seus telhados de colmo, há ainda o mundo, que é maior que a sua palma da mão.

—Farei como Vossa Ex.ª Rev.ma deseja...

Padre Alberto completou há dias sessenta e cinco anos e, em vez de revolucionar Miralto, foi-se adaptando, prendendo-se á alma rude e antiquada da terra, insensivel aos alvoroços do mo os sobreiros e os castanheiros, embaraçavam-se sómente, quando a ventania soprava rija e o rio trasbordava, iracundo. Nas praticas dominicais, ele voltava sempre á sabedoria do seu conformismo honesto e incorruptivel:

—O mundo é imenso, mas ninguem queira possuir maior quinhão que o que lhe marca o seu berço.

Fez inocentemente o contrario do que o sr. bispo desejava.

Porque não desbravou, ensinou, desbastou e construiu?

Quebrantou-se a pouco e pouco, com os olhos claros e extaticos, as mãos rugosas e asperas como os troncos e as rochas. E na idade em que estava, já não pensava noutra coisa que não fôsse ser como os outros, submisso á tradição—deixar-se conduzir «pelo que vinha de trás», sem qualquer veleidade de alterar, modificar ou emendar. Quando algum antigo condiscipulo o encontrava, lá vinha o remoque:

—Miralto, ó padre Alberto, empoou-te a batina e a cabeça. Todo tu és musgo e poeira dos caminhos.

Ele sorria, convencido de que a sua vida se gastava, qual fogo morto, servindo Deus com humildade, sem qualquer remorso por haver arrancado do chão erva ou planta nele enraizada.

—E' realmente assim! Miralto vestiu-me da sua velhice—dos pés á cabeça. Mas não é isto a felicidade? Trabalharei sem desanimo, para que a aldeia se conserve ainda, por largos anos, fiel á sua inercia poeirenta.

Padre Alberto sentiu que uma solidão infinita o embalava e que revivia nela suavemente o seu sono de menino.

Para que hão-de os homens despertar, agitar-se, aventurar-se na demanda do desconhecido?

Repousar, certificar-se de que é fumo vão a escalada dos insatisfeitos e dos herois—eis a lei do sabio e do ignorante, ruminava ele. E como se encostasse o corpo a um antigo muro, depois de trabalhosa peregrinação, concluia:

—Deus é paz, concordia e clemencia...

... Mas estava escrito que Miralto ia ruir na sua secular indiferença por tudo que aturdia as nações civilizadas e as aldeias ambiciosas. Na sua pequenez, na sua fossil duração de velha raiz, condenava o progresso e a ciencia.

Admitia-se, porventura, que a selva ou o deserto se contrapusessem ás invenções do genio?

Padre Alberto previu a catastrofe:

—Se algum dia por aí aparece qualquer descobridor de raridades, esta casta terrinha, olvidada por quantos comercios ha no mundo, perderá a graça e a pureza...

(Vêr continuação na pagina seguinte)

OS LIVROS DA SEMANA

EM CASA DE O «DIABO»,
subsidios para a historia do teatro,
por Eduardo Scarlatti

I—A proposito de tribunais literarios

Entendo, sempre entendi, que é condição fundamental de toda a cultura uma critica digna e esclarecedora. Entendo, sempre entendi, que a critica é sujeita a erros e vitima de paixões. Isto é, penso a critica necessaria, mas nunca me lembrei de lhe atribuir autoridade ilimitada nem poderes absolutos. Todo homem que pensa é um critico. Todo acto de pensar é um acto critico. Não concebo por isso, uma vida mental sem critica nem uma critica guindada á categoria de inibidora do livre exercicio da vida mental. Pôsto isto, quando me preguntam se é legitimo revestir qualquer entidade cultural de plenos poderes para regular as manifestações literárias nacionais só posso, coerentemente, ter uma resposta. Foi essa resposta que eu dei á jornalista que há tempos me preguntou qual á minha opinião sobre o alvitre de um escritor no sentido de se instituir entre nós um tribunal literario com tais caracteristicas. A minha resposta de então é a minha resposta de hoje. Não posso admitir tal tribunal. Aliás, não concebo que uma inteligencia bem formada se possa orgulhar de tal alvitre. Daí o epiteto irreverente de que fiz uso.

Eis o meu ponto de vista. Vejamos, agora, a reacção que ele provocou. Que eu saiba, ainda ninguem sensato veio declarar publicamente que tal alvitre era de acatar. O seu autor parece não lhe ter negado a paternidade. Tal não obsta, porém, que certos jornalistas e determinados jornais tenham procurado baralhar os factos e turvar as ideias. A minha atitude é clara: se tal foi o alvitre, tal é a resposta. Fiz fé sobre relatos jornalisticos. Se os relatos não correspondem á verdade, é assunto a esclarecer pelo autor do alvitre. Extraordinario me parece, portanto, ver outros empenhados a defender o que o próprio autor não nega. Mais extraordinario me parece ainda que o meu juizo a respeito de uma ideia infeliz de um escritor surja, agora, como minha opinião sobre o valor literario da obra desse mesmo escritor. Que me conste, nunca apreciei os romances do autor de tal alvitre. Se reputo asnático certo acto de um homem, não envolvo, necessariamente, nesse qualificativo todos os actos e obras dêsse homem. Parece-me isto da mais elementar compreensão. Já vi, porém, que há gente em Portugal só apta a compreender o que lhe convém. Desconfio ser desta categoria aquele que me atribuiu pensamentos que nunca tive.

Devo ter muitos defeitos, mas não, com certeza, o de julgar os outros sem ponderação nem provas. Outro defeito não julgo ter: a esgrima do insulto. Acho melhor deixar os insultos para aqueles cuja unica arma dialéctica repousa em diminutivos de uma familiaridade duvidosa e em lamurias mais ou menos agarotadas. Confesso: tal não é o meu forte, nem me parece coisa capaz de dignificar qualquer intelectual a mania soez de reduzir a dignidade mental alheia a qualquer qualificativo mais ou menos vagabundo.

Infelizmente, é assim que entre nós se tratam questões intelectuais, e o alvitrado tribunal se destinasse a obrigar a inteligencia a ser inteligente e os intelectuais a ser intelectuais, sentia-me inclinado a dar-lhe o meu voto. E daí talvez não. Deixariamos de ter forma de distinguir o verdadeiro do falso intelectual. Assim, ao menos, é muito mais dificil o ludibrio.

Critica, sim. Critica nobre, critica leal, critica digna. E cada um no seu lugar. A literatura requere a sua critica; requere o teatro a sua. Para isso nunca é demais a competencia conquistada graças não só á leitura e á pratica diuturna do juizo de valor mas tambem á conugem, á isenção e ao sacrificio. Bem sei haver quem se ria da gravidade com que certos homens encaram em Portugal o mester da critica. Teatro e literatura, musica e pintura são, para muitos, passatempos pueris pouco dignos de isenção e sacrificios. Há tambem os que pensam já não valer a pena, tão baixo essas coisas desceram entre nós. Trata-se daqueles eternos acomodaticios a quem toda seriedade aflige. Deixemo-los á margem. Vale a pena, realmente, tomar a serio tudo aquilo que a nossa consciencia nos diz merecer o nosso sacrificio. Ao fim e ao cabo, parafraseando S. Paulo, para as almas sérias tudo é sério.

Ah, mas cuidado com a falsa critica! Cuidado com a critica sem seriedade. Todos os criticos erram. Mas há o erro cometido por fatal incompreensão da obra criticada e o erro cometido por desrespeito, perfidia e paixão. Entre nós é mais vulgar o segundo que o primeiro. Há, felizmente, algumas raras e honestas excepções. Estranho destino: é em geral sobre aqueles que fazem do mester da critica um sacerdócio que mais facilmente se precipitam os escarnecedores e os nescios. A avaliar por certas reacções publicas, temos de reconhecer que em Portugal só os criticos escrupulosos e sensatos estão votados á execração publica. Os outros sempre viveram e hão-de viver em paz...

II—O ingrato mester de critico

Querem a prova disto? Não há muito, representou o nosso Teatro Nacional a célebre triologia dramática de Eugene O'Neill, *Mourning Becomes Electra*. No meio das apreciações criticas que a representação desta obra-prima do teatro contemporaneo provocou, uma se distinguiu pela sua largueza, a profundidade dos seus pontos de vista, a penetração dos seus juizos e, sobretudo, pela independencia, imparcialidade e isenção com que o seu autor julgou a realização portuguesa dessa obra. Muitas foram as necedades expendidas acêrca de *Electra e os fantasmas*, muitas as incompreensões por ela provocadas. Houve, *criticos*, passe o têrmo, que puseram a nu, nessa altura, toda a vacuidade e estreiteza dos seus débeis espiritos. Pois, não obstante isso, a unica apreciação que provocou o escárnio, a chalaça e o desprêzo foi aquela que entre todas manteve a elevação e o cunho de uma verdadeira critica. O autor dessa critica foi Eduardo Scarlatti, sem contestação o nosso primeiro critico dramático. Isto é, em Portugal toleram-se todas as mediocridades: e superioridade patente e real provoca a troça e o desprezo. Não admira, portanto, que o nossos primeiro critico dramático esteja condenado há anos a um silencio de que só se pode ressentir a cultura dramatica portuguesa, emquanto tantos outros, que melhor seria estarem calados,, continuam a merecer dos nossos jornais, dos nossos autores dramáticos e do nosso publico crédito de que aquele não pode beneficiar. Por isso vemos Eduardo Scarlatti limitar-se a reunir em volume algumas das suas cronicas publicadas em tempos no jornal *O Diabo*. Temos diante de nós o segundo volume dessas cronicas, reunidas pelo seu autor sob o pitoresco e talvez irónico titulo de *Em Casa de «O Diabo», subsidios para a historia do teatro português* (Livraria Luso-Espanhola, Lisboa). De facto, reparando no indice deste volume, facil será chegarmos á conclusão de que o teatro português está, realmente, *em casa de o diabo*. A tarefa de um critico dramático nacional é muito mais dificil do que a de um critico literario. Durante o periodo abrangido pelas cronicas de Scarlatti compiladas neste livro (lamentamos que Scarlatti não tivesse datado as suas crónicas, o que nos impede de saber a que periodo elas pertencem), apenas vemos terem-se dado nos nossos palcos quatro ou cinco acontecimentos dignos de ser comentados por um critico da envergadura deste. Isto faz com que este livro recolha algumas cronicas cujo unico mérito é terem sido escritas por um homem como Eduardo Scar-

(Vêr continuação na pagina seguinte)

OS LIVROS DA SEMANA

(Continuação da página anterior)

latti. Aliás, Eduardo Scarlatti sabe-o muitíssimo bem. Por isso escreveu: «Gostaria de falar sempre das coisas teatrais num sentido amplo e sério da arte suprema nas suas ligações com a vida e com o pensamento. Pretendi fazê-lo ao iniciar a minha colaboração no jornal. Era impossivel. A realidade, infiltrando-se nestas colunas de prosa, obrigou-me a ver tudo e a falar de tudo. E, como não escrevo no *Sempre Fixe*, encontro-me ás vezes em forte embaraço. Quando era simples espectador—que saudosos tempos!—se a comedia saia drama ou a farsa tragédia, ia para casa antes do final, deixando as outras vitimas entregues aos seus algozes. Agora—soberba, missão a do critico!...—tenho de suportar a pé firme as maiores cruezas». Realmente, que poderá dizer um critico do *Milho-Rei, do Peixe-Espada ou da Sardinha Assada?* Scarlatti, com uma tolerancia e uma boa vontade compreensiveis, faz quanto pode para começar a bitola afinada e julgar essas teatradas dentro de um nivel só devidamente apreciado por quem na verdade, criticando, não esquece a relatividade que é preciso manter quando se julgam as manifestações intelectuais de um país como o nosso.

No capitulo *A mascara do critico*, Scarlatti põe com clareza o problema da critica dramatica em Portugal. «Onde estiver um entusiasmo puro, o mais humilde, compete-me defendê-lo; cumpre-me atacar ficções, as mais orgulhosas». E' de acôrdo com isto que aceitamos as tolerantes opiniões de Scarlatti acêrca de peças e actores de que melhor seria não falarmos. Outro, que não eu, poderá apreciar menos equitativamente esta norma de tolerancia. Na literatura, sobretudo na literatura de ficção, chego ás vezes a uma boa vontade que já tem merecido censuras. Isto, por um lado. Por outro, sei bem que tais tolerancias nunca são compreendidas por quem as provoca. Não estranho, por isso, que, a-pesar da sua tolerancia, Scarlatti haja sido muita vez atacado de *intolerante*.

Os capitulos em que Eduardo Scarlatti pode dar largas ás suas ideias e mostrar-se á altura da missão de todo o verdadeiro critico são aqueles onde, regra geral, estuda quer o teatro estrangeiro, quer os problemas gerais da arte dramatica, quer uma que outra manifestação teatral de mais alta categoria, como sejam certas realizações de Amelia Rey Colaço, quando esta artista se entrega de alma, coração e inteligencia a qualquer grande empreendimento artistico. (Pena é fazê-lo tantas poucas vezes). Assim Scarlatti pode consagrar á representação da *Castro*, de Antonio Ferreira, pela companhia do Teatro Nacional, nas escadarias do templo de Alcobaça, algumas das melhores paginas do seu livro. Berta Singerman e as *recitadoras* merecem-lhe curiosas considerações. Ser-me-ia grato discutir alguns dos seus pontos de vista. Não sei se, realmente, o verdadeiro papel de todo o actor, quer recitador, quer actor propriamente dito, não será antes o de *interprete* que o de *criador*. E' certo que as proprias palavras podem mudar ligeiramente de sentido consoante o objecto a que as aplicamos. Realmente, *interprete* e *criador* são coisas diferentes. Com boa vontade, no entanto, poderemos dizer que tal *intérprete* é criador, tal outro não. Mas, em sentido exacto, o *intérprete* é sempre *intérprete*. Isto se prova, materialmente, dizendo que as obras de D'Annunzio existem, são *criações*, emquanto as interpretações que delas fez a Duse não existem: foram *interpretações*. Ora a verdade é que o verdadeiro recitador é aquele que consegue arrancar ao poema o seu culto sentido: aquele que mostra ao publico a essencia recôndita de qualquer poema. Eis por que admito a entidade autonoma de recitador. Afigura-se-me, realmente, que no fundo do verdadeiro recitador deve existir o actor, como pensa Scarlatti, mas não creio que seja tarefa de somenos e simples leitura ou *evidenciação oral* do sentido recondito da bela poesia. Falta-me espaço para mais. Não deixarei de acentuar, no entanto, ser cheia de humor e paciencia a resposta de Scarlatti a um certo paladino dos recitadores. Na critica aos *English Players*, permito-me discordar da opinião de Scarlatti acêrca da peça de Wilde, *The importance of being Earnest*, o qual afirma ser esta «das mais insignificantes criações do genial escritor». Ao contrario, a critica inglesa considera esta a melhor peça de Oscar Wilde. Outrossim me não parece acertado o parecer de Scarlatti sobre o teatro de Bernard Shaw e o pouco agrado que ele provoca em Londres, atribuindo aos meios fabris um interêsse por este escritor que, segundo opiniões bem fundamentadas, não constitue, de facto, a verdade. Mas trata-se de pormenores sem importancia.

E' quando Scarlatti discute ideias estéticas ou aprecia a interpretação de uma peça de categoria que nós podemos medir bem a inteligencia, a agudeza e a cultura dêste critico. Por isso mesmo o capitulo *Teorias de Vitor Hugo sobre teatro* é um dos mais penetrantes do livro e o estudo critico sobre *Joracy Camargo e os seus vagabundos intelectualizados* deve ser considerado, quanto a mim, do melhor que Scarlatti tem escrito. Curiosas são as suas considerações sobre o critico e o criador, não obstante eu não ter apreendido perfeitamente por que se torna maior o «desvão» entre o escritor que *perora* e o que *realiza* (as expressões são de Scarlatti), quando se «exige um alto grau de consciencia artistica» ao criador. Dir-se-ia o contrario. De facto, afigura-se-me que é na poesia, onde se exige um menor grau de consciencia artistica, que o *critico* encontra mais dificuldades para se identificar com o *artista*. No teatro, arte de matriz intelectual, afigura-se-me mais facil vermos triunfar o *critico* como *criador*. Para documentar o meu ponto de vista, permitir-me-ia citar o já citado Wilde, ao mesmo tempo autor das *Intentions* e de *The importance of being Earnest*, ou, então, Ibsen e Shaw, Pirandello ou Jules Romain. Por isso há no seu estilo não poucas vezes uma ironia e um sabor que deixam a sangrar o objecto sobre que se exercem. Acontece isto sempre que Scarlatti dá largas ao temperamento: uma apaixonada sensibilidade artistica servida por um espirito de analise refreador e penetrante.

JOÃO GASPAR SIMÕES

Poesia da Vida

(Continuação da página anterior)

Não se enganou o sacerdote. A descoberta de Miralto fê-la um enfermo, mais gasto que um farrapo, que lá foi ter, desenganado pelos medicos, os quais, para se verem livre dele, lhe disseram:

—Vá por esse pais fora, a ver se dá com uma povoação, com ar limpo e sêco, bem enconchada entre montes, contra os ventos agrestes do inverno...

Após um mês de pesquisas, acertou com Miralto, achada casualmente por indicação dum obsequioso negociante de peles.

—O' sr. Vidigal, vá para lá que se cura...

O sr. Vidigal, com os pulmões a sairem-lhe pela bôca, durante as longas noites de suor gelado, ao cabo de seis meses de respiração sádia e de mesa frugal, não parecia o mesmo. Vendia saude. Um medico que de Lisboa o veio visitar exclamou:

—Mas é um verdadeiro milagre!

Abraçado ao padre Alberto, o reconhecido sr. Vidigal segredou-lhe:

—Miralto tem de sofrer mudança radical. Vou chamar para cá a atenção de quantos se interessam pelos bons cantinhos de Portugal. Isto cheira a bafio! Mãos á obra, pois...

A' despedida, a multidão apinhou-se em torno dele: o mulherio chorava, as raparigas cobriam-no de flores, os velhos agarravam-se a ele, aclamando-o como seu bemfeitor. Uma menina, ensaiada pela diligente professora oficial, fez-lhe um discurso laudatorio, que terminava por esta suplica:

—Volte depressa, sr. Vidigal!...

Padre Alberto, com a intuição das fatalidades, benzia-se:

—Em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo...

Realmente, passadas uma tantas semanas, o sr. Vidigal reapareceu com o camartelo das irreparaveis demolições:

—Espero fazer trabalhinho que se veja...

Veio o arquitecto, que lhe fez uma casa apalaçada, grotesca, do tamanho da arca de Noé. Escolheu-se o terreno para um sanatorio, a quinhentos metros de distancia, no meio dum farto pinhal sussurrante. Fundou-se em Lisboa a «Sociedade das Construções e Melhoramentos de Miralto». Um hotel e pensões em barda. Traçou-se a estrada para o longinquo caminho de ferro que passava em Fogo Preso. Calcetaram-se as ruas e cairam-se os primeiros predios. Abriu-se um sorridente estabelecimento—«A Moda em Miralto». Chegaram chapeus e meias de sêda. Vieram turistas que não se fartavam de louvar:

—Como é que, por anos e seculos, se desconheceu tal maravilha?!

Um arqueologo procedeu a escavações, encontrando cavernas e esqueletos em bom estado. Na Igreja Matriz, um critico de arte, espertissimo, depois de vassourar os retabulos, declarou que eram autenticos «primitivos». Inaugurou-se o casino, e os bailes, aos sabados e domingos. Os «couplets» das revistas lisboetas expulsaram as cantigas populares. Um poeta veio fazer uma conferencia, divagando sobre o «nudismo». A tuberculose baixou do Sanatorio ao povoado. As vitimas, cheias de cepticismo e frivolidade, desdenhosas e sublimes, decidiram ir curar-se á Suiça.

Os produtos de beleza obtiveram grande procura. Um capitalista audacioso ergueu um cinema—«Hollywood em Miralto». A população aumentou e os adulterios tambem. Por fim, uma vasta piscina para banhos de... imaginação lubrica. Os jornais dedicaram-se ao americanismo que fazia furor, na Suiça portuguesa.

Padre Alberto empalidecia, perante a vaga de perdição:

—Que ao menos respeitem a minha Igreja, que eu amo com as fibras do meu coração e guardo como tesouro de Deus...

Isso sim! O industrialismo desenfreado propôs um projecto de dispendiosas reparações, a-fim de que Miralto tivesse «a religião e o culto proprios dum povo educado e progressivo». Era o lance brutal e a barbarie da demolição!

O sr. Vidigal, depois de curado, engordou, tomou côres, fez vir da capital um bando de filhas, sobrinhas e primas que, em plena juventude, se puseram á frente da revolução com as pernas nuas e um descarado modernismo ultra.

—Pouca vergonha! Não posso conformar-me, por mais que queira...

Subiu ao pulpito, na primeira dominga da Quaresma, e trovejou contra o paganismo:

—*Adeus, Miralto, que fôste honrada, cristã e tranquila! Que é feito da virtude de pais e avós? O dinheiro entregou-te ao Diabo. As tuas paisagens, candidas como os teus rebanhos e os teus pomares, estão manchadas pela gritante publicidade e pelos desmandos da turba estrangeirada que não sabe respeitar uma flor e muito menos as veneradas cruzes dos caminhos. Quem terá pena de nós?...*

O caso fez escandalo. O pobre prior de Miralto foi provocado e insultado na rua

—Padre retrogrado, vá prégar aos pretos, que nós não usamos tanga!

Calou-se, emmudeceu, na suspeita de que era um vencido, um condenado. A Igreja quasi se despovoou, pois raros fieis a frequentavam.

—Porque me abandonam? Acaso sou algum leproso?...

Nem se atrevia a sair á rua. O rapazio, outrora tão atento no respeito que lhe devia, chasqueava-o:

—Teia de aranha! Chapeu esburacado...

Trémulo, com a dôr no coração, os olhos afogados em pranto, enviou um oficio a quem de direito, para que o aliviasse «do onus que suportava nos ombros alquebrados, ha mais de trint'anos».

Não houve demora no deferimento nem nos louvores á sua modelar fidelidade, á resistencia que opusera tenazmente á corrupção triunfante. O seu sucessor não tardou. Quanto ele era encarquilhado, palido e magro, o recem-vindo trazia consigo novidade, ardôr e temeridade. Como se comportaria este? Transigindo ou resistindo? Colaborando ou pelejando?...

O bom prior resolveu abalar para outra terra, mui longe, jogado aos azares da pobresa e da má sorte. Na hora de retirada, surgiu o sr. Vidigal—obeso, magnifico, liberal e afortunado.

—Tenho pena que nos deixe, visto andar a construir um chalé que lhe era destinado. Mas quando quiser, Miralto não lhe fechará as portas. Será dono e senhor!

Padre Alberto, sucumbido, tocou-lhe na mão e agradeceu:

—As plantas velhas, quando as arrancam para as transplantar, nunca mais tornam a ser o que foram. Eu afasto-me, porque não desejo assistir á ruina da minha obra, ao mesmo tempo abençoada por Deus e escarnecida pelos homens.

E assim desappareceu a consciencia de Miralto!

GLAUCIAS

«NOVELAS SOCIAIS»
por Luiz de Quadros. A' venda nas livrarias.

EDITORIAL «SABER»

Rua Ferreira Borges, 15 — Coimbra — Telef. 3590

I — Colecção «SABER»
Objecto, Métodos e directrizes da Psicologia Cientifica, pelo Dr. José Neiva.
Mecanica, Fisica (Newton e Einstein), pelo Prof. Doutor Mario Silva.
Determinismo e Causalidade em Historia, pelo Prof. Doutor Silvio Lima.
Principios fundamentais da Genética, pelo Dr. Ramiro da Fonseca.
Descartes, Spinoza e Maimónides, (trad.) E. Roth.
Textos filosóficos: Dissentatio de Kant (trad.).

II — Colecção «ENSAIOS»
A—PROBLEMAS DE HOJE:
—*O que é um Ensaio*—pelo Prof. Doutor Silvio Lima.
—*Filosofia e Religião*—pelo Padre Doutor Urbano Duarte.
—*Filosofia e Ciencia*—pelo Dr. Rodrigues Martins.
—*O Elogio da Ciencia* (Posição actual da Filosofia Cientifica) pelo Prof. Doutor Mario Silva.
—*Aspectos fundamentais da Sintese Histórica (2 volumes)*—por Jofre Amaral Nogueira.
B—PERIODOS DA CIVILIZAÇÃO:
—*A Idade Média Portuguesa* (em organização).
C—O MUNDO DE HOJE:
—*A França.*
—*A India.*
—*A Italia.*

III — Biblioteca do Educador
Tendencias da Pedagogia Contemporanea —pelo Dr. José Neiva.
Cadernos do Professor—colaboração varia.

IV — Obras Primas da Literatura Mundial
SHAKSPEARE—OBRAS COMPLETAS No prelo: *O Rei Lear*—trad. e notas pelo Dr. A. Vieira.
BALZAC — OBRAS COMPLETAS
EDGAR POE—*Contos grotescos e arabescos (completos).*
OSCAR WILDE—*Salomé.*
GUY DE MAUPASSAN—*Contos seleccionados.*
SAINT-BEUVE—*Volupia.*
FLAUBERT—*Três Contos.*
D'ANUNZIO—*Prazer.*
SPINELLI—*Glauco.*
HOFFMANN—*Contos fantasticos.*
IBSEN—*Quando despertarmos entre os mortos.*
TOURGUENEFF—*Pais e filhos.*

V — Biografias
Vida e Obra de Frederico Garcia Lorca (seguido de uma antologia) por Joaquim Namorado.
Uma figura nacional—*D. Francisco Gomes de Avelar*—pelo P. Albertino Liberato Lopes.
Tolstoi—por Alexandre Tolstoi (tradução).
Historia de uma Alma—Sta Teresinha do Menino Jesus (tradução).
Memorias—Stuart Mill (trad.).

VI — Revelações
NU—Contos e Novelas de Rodrigues Pereira (publicado).
Poesias—Ed. Curvelo (desenhos de Noémia).

LIVRARIAS DEPOSITARIAS EM LISBOA:—Bertrand, Livraria Clássica Editora, Livraria da Parceria Antonio Maria Pereira, Livraria Portugalia, Livraria Rodrigues e Livraria Sá da Costa

E' posto á venda o 1.º vol. da Colecção «Saber» «Objecto, Metodos e Directrizes da Psicologia Cientifica», pelo Dr. José Neiva

ROYAL INSURANCE COMPANY, LIMITED

Sede em Liverpool **Fundada em 1845** **Estabelecida em Portugal desde 1874**

Total de fundos: 52 milhões de libras **Seguros explorados em Portugal:**

Incendio — Lucros cessantes — Postal — Maritimo, incluindo risco de guerra

Agentes gerais: **ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª** — Rua do Ouro, 52-54 — Banqueiros — Rua de S. Paulo, 55, 1.º

Agencia no Porto: **KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA** — Rua da Nova Alfandega, 12

Balanço em 31 de Dezembro de 1942

ACTIVO

RESERVA DE GARANTIA:		
Resseguros cedidos		12.21?$10
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS:		
Resseguros cedidos		—$—
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS:		
Titulos de credito:		
Proprios	1.802.550$00	
De resseguradores	—$—	
Imoveis	—$—	
Emprestimos hipotecarios	—$—	
Emprestimos sôbre titulos	—$—	
		1.802.550$00
VALORES EM DEPOSITO:		
De varios	—$—	
De resseguradores	—$—	—$—
DEVEDORES POR VALORES EM DEPÓSITO:		
Varios	—$—	
Ressegurados	—$—	—$—
IMOVEIS		—$—
MOVEIS E UTENSILIOS		—$—
EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS		—$—
EMPRESTIMOS SOBRE TITULOS		—$—
DEVEDORES GERAIS:		
Segurados, correspondentes e angariadores	119.705$51	
Ressegurados	28.730$45	
Resseguradores	—$—	
Outros	—$—	
		148.435$96
COTAS PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER		—$—
PREMIOS EM COBRANÇA:		
Na Agencia Geral		59.837$95
LETRAS A RECEBER		—$—
TITULOS DE CREDITO		—$—
DEPOSITOS EM BANCOS		176.652$39
CAIXA		15.147$21
		2.214.835$61

PASSIVO

RESERVA DE GARANTIA:		
De seguros directos	638.052$41	
De resseguros aceites	21.061$19	
		659.113$60
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS:		
De seguros directos	257.665$00	
De resseguros aceites	—$—	
		257.665$00
CREDORES POR VALORES EM DEPOSITO:		
Varios	—$—	
Resseguradores	—$—	—$—
CREDORES GERAIS:		
Segurados, correspondentes e angariadores	55$70	
Ressegurados	—$—	
Resseguradores	—$—	
Outros	127.167$01	
		127.222$71
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR		20.804$55
COMISSÕES A PAGAR		5.984$08
PROVISÕES DIVERSAS		12.670$30
SEDE.		
Resultados do exercicio	1.753.640$91	
Contas diversas	622.265$54	
Saldo c/Sede		1.131.375$37
		2.214.835$61

O GUARDA LIVROS
Ernesto da Purificação

AGENTES GERAIS
Almeida, Basto & Piombino & C.ª

Conta de ganhos e perdas em 31 de Dezembro de 1942

DEBITO

	Fogo	Maritimo	Transportes Terrestres	Diversos	Contas Gerais	Total	Total Geral
RESERVA DE GARANTIA:							
De seguros directos	26.925$93	85.933$38	7.168$37	25.421$70	—$—	145.449$38	
De resseguros aceites	1.999$71	—$—	—$—	—$—	—$—	1.999$71	147.449$09
AMORTIZAÇÕES	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—		—$—
COMISSÕES:							
De seguros directos	242.717$17	214.483$88	9.420$92	9.231$60	—$—	475.853$57	
De resseguros aceites	13.723$86	—$—	—$—	—$—	—$—	13.723$86	
Despesas de aquisição	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	489.577$43
INDEMNISAÇÕES:							
De seguros directos	141.569$55	202.099$37	—$—	—$—	—$—	343.668$92	
De resseguros aceites	554$30	—$—	—$—	—$—	—$—	554$30	
Despesas com avaliação e liquidação de sinistros	2.695$60	1.092$90	—$—	—$—	—$—	3.788$50	348.011$72
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS:							
Premios	18.062$10	60.414$15	1.500$00	—$—	—$—	79.976$25	
Juros	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	79.976$25
DESPESAS ESPECIAIS DOS RAMOS:							
Administração	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	
Impostos	99.591$00	35.572$00	914$30	1.906$70	—$—	137.984$00	137.984$00
DESPESAS GERAIS:							
Administração	—$—	—$—	—$—	—$—	356.906$04		356.906$04
Impostos	—$—	—$—	—$—	—$—	116.054$20		116.054$20
ENCARGOS DIVERSOS	—$—	—$—	—$—	—$—	357$41		357$41
	547.839$22	599.595$68	19.003$59	36.560$00	473.317$65		1.676.316$14
SALDO							1.753.640$91
							3.429.957$05

CREDITO

	Fogo	Maritimo	Transportes Terrestres	Diversos	Contas Gerais	Total	Total Geral
RESERVA DE GARANTIA:							
De resseguros cedidos	1.772$57	3.730$01	150$00	—$—	—$—	—$—	5.652$58
PREMIOS E SEUS ADICIONAIS:							
De seguros directos	1.248.580$10	1.892.689$70	71.683$70	76.265$10	—$—	3.289.218$60	
De resseguros aceites	63.183$56	—$—	—$—	—$—	—$—	63.183$56	
							3.352.402$16
RECEITA DE RESSEGUROS CEDIDOS:							
Comissões	3.709$75	10.527$95	262$50	—$—	—$—	14.500$20	
Indemnizações	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	
							14.500$20
RENDIMENTOS:							
Das reservas tecnicas de seguros directos	—$—	—$—	—$—	—$—	54.900$00		54.900$00
Das reservas tecnicas de resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—		—$—
Dos valores livres	—$—	—$—	—$—	—$—	817$70		817$70
RECEITAS DIVERSAS:							
Dos ramos	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—		—$—
Outras	—$—	—$—	—$—	—$—	1.684$41		1.684$41
	1.317.245$98	1.906.947$66	72.096$20	76.265$10	57.402$11		3.429.057$05

O GUARDA LIVROS
Ernesto da Purificação

AGENTES GERAIS
Almeida, Basto & Piombino & C.ª

CORTICOLA

(Á PROVA DA AGUA A FERVER)

A única COLA A FRIO que garante uma colagem resistindo ao calor, humidade e todas as influencias atmosfericas

Indicada para Mobiliario, Contraplacados, Cortiças, Instrumentos Musicais, Construções Navais e Aeronauticas, Caixas de Radio, etc.

MAIS UM PORDUCTO **SOMAPEL**

A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO

JOAQUIM BATISTA MOTA

RUA DA MADALENA, 162, 1.º

Tele { fones 22637 - 22207 / gramas JOBATA

EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES

S. A. R. L.

Transportes internacionais

Serviço ao domicilio combinado com a C. P.

Despachos centrais em LISBOA e PORTO

Valença — Barca d'Alva — Vilar Formoso — Marvão
Beirã — Elvas — Vila Real de Santo Antonio

Rua do Arsenal, 124-146
Telef. P. B. X. 26391/95
LISBOA

Rua Mousinho da Silveira, 30, 2.º
Telef. 1163
PORTO